



## COMISSÕES REGIONAIS DO COFEMG ASSINALAM NOVA DINÂMICA DE UNIFICAÇÃO ESPÍRITA NO ESTADO

A partir do mês de março deste ano, entram em funcionamento as Comissões Regionais do Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais (COFEMG) da União Espírita Mineira.

A iniciativa inspira-se no exemplo das Comissões Regionais do Conselho Federativo Nacional da FEB, as quais vêm demonstrando o de quanto é capaz o esforço no incremento do serviço de Unificação Espírita em todo o País, a benefício da segura divulgação

doutrinária, com Jesus e Kardec. O COFEMG, assim, passa a envolver diretamente todas as regiões de Minas, subdivididas em Conselhos Regionais Espíritas – os CRE.

A programação inaugural para as Comissões Regionais, aprovada durante o último COFEMG em 2005, terá como pauta estes assuntos: 1) *O Papel da Doutrina Espírita na Atualidade*; 2) *Capacitação Administrativa*; 3) *Sustentabilidade do Movimento Espírita*; 4)

*Congresso Espírita Mineiro em 2008*. O cronograma para este ano estabelece o seguinte roteiro para as reuniões:

- 18 e 19 de março – Comissão Regional Leste, em Governador Valadares;
- 8 e 9 de abril – Comissão Regional Sul, em Lavras;
- 6 e 7 de maio – Comissão Regional Centro-Norte, em Montes Claros;
- 3 e 4 de junho – Comissão Regional Triângulo, em Uberaba.

### NESTA EDIÇÃO

**Quantos Somos?**

Página 2

**A Cúpula Elevada do Edifício Cristão**

Página 2

**I Curso de Capacitação Espírita em Uberlândia**

Página 3

**Jesus e Kardec Sempre**

Página 4

**O Genro-neto**

Página 4

**O Colar de Pérolas**

Página 5

**O Evangelho e o Brasil**

Página 6

**Revelação Espiritual Confirmada**

Página 7

**Família, Drogas e Violência**

Página 8

**A Presença da Dor**

Página 9

**Conversando com Marival Veloso de Matos**

Página 10

**Oração à Pátria Brasileira**

Página 12

### A Lição da Manjedoura

Nenhum coração que respira atualmente no Mundo tem escapado às provações intensas que definem a dolorosa transição do Planeta, rumo a novas realizações espirituais.

Decerto, encontramos os levianos, os indiferentes, os zombadores — que, em essência, são enfermos da alma em fuga desesperada nas ilusões que assumem.

E é exatamente sobre a maioria humana que o peso de uma sociedade materialista e sem fé faz desaguar as reações que falam de toda uma trajetória de violência e sensualidade, de egoísmo e vaidade, de prepotência e orgulho.

Vozes agoureiras proclamam o Apocalipse, como se a Revelação do Discípulo Amado se resumisse a holocaustos e tormentas, anunciando o fim da espécie!

Pois é neste momento de reflexão e desafios multifários, de angústias e aflições inomináveis, que a mensagem da Manjedoura surge, fecunda e imortal.

Jesus não vinha à Terra disputar os troféus sangrentos nas guerras de rapina; não chegava para enaltecer as filosofias, num campeonato vaidoso de intelectualismo; não se propunha o acúmulo de bens mutáveis, instituindo reinos sobre escombros de dor e sofrimento.

O Senhor — Luz dos milênios que nos aguardam pelo Infinito — aportava no Globo pela abertura singela de uma estrebaria, repousando, obediente, numa desqualificada manjedoura.

O tema pede meditação de todos nós ante as convulsões que o Mundo vive, entre inseguranças e conquistas jamais vistas.

É que a simplicidade é condição *sine qua non* para os serviços divinos da educação.

A manjedoura do Mestre é o símbolo da pobreza espiritual considerada oportunamente nas Bem-aventuranças.

Representando a desativação do personalismo, erige-se em nosso íntimo quando desistimos de exigir e impor, de nos rebelar e resistir para tão-só considerar o Caminho da Vida, natural e belo, por expressão da Força de Deus!

A lição da Manjedoura, pois, é o abecedário divino a nós proposto, capaz de nos autorizar sabedoria e fé, renúncia e amor, facultando-nos às almas, até então caprichosas e intolerantes, a iniciação espontânea no Céu das virtudes cristãs — exatamente aquelas reveladas pelo Cristo, em cada etapa de seu esforço santificante entre nós!

**Emmanuel**

(Mensagem psicografada pelo médium Wagner Gomes da Paixão em reunião pública do Grupo Espírita da Bênção, em Mário Campos, MG, na noite de 17/12/2005)

## EDITORIAL

## QUANTOS SOMOS?

Merecem destaque duas iniciativas do Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira: as campanhas Família, Vida e Paz e o Cadastro de Instituições Espíritas do Brasil.

Na reunião do CFN/FEB de 11, 12 e 13 de novembro último, houve o relançamento das Campanhas *Viver em Família, Em Defesa da Vida e Construamos a Paz Promovendo o Bem!* A Federação Espírita Brasileira lançou excelente material de apoio para as campanhas, com a utilização de opúsculos, cartazes, textos e Suplementos Especiais publicados na revista *Reformador*, além de divulgação via internet. É o Movimento Espírita procurando atender às prementes necessidades da sociedade brasileira, buscando espalhar o conhecimento trazido pelo Espiritismo sobre questões que estão presentes em nosso dia-a-dia. É a divulgação da Doutrina Espírita esclarecendo e consolando a espíritas e não espíritas.

Vinculado à questão da Divulgação Doutrinária, o Movimento Espírita tem procurado, ao longo do tempo, registrar de modo confiável o quantitativo de casas espíritas existentes no Brasil, filiadas ou não às entidades federativas. Isto é importante para que a Federação Espírita Brasileira e as Federativas Estaduais tenham noção mais exata de quantas instituições espíritas existem em nosso País.

Flui daí a importância do Cadastro de Instituições Espíritas no Brasil, disponibilizado na página eletrônica da Federação Espírita Brasileira. São informações importantes para termos noção mais exata da força e do alcance das campanhas que visam à divulgação da Doutrina Espírita em todo o território nacional.

As Federativas Estaduais estarão envolvidas nessas iniciativas, cabendo à União Espírita Mineira a responsabilidade de desenvolvê-las em Minas Gerais, juntamente com os Conselhos Regionais Espíritas e as Alianças Municipais Espíritas, a fim de que as informações cheguem às casas espíritas e que estas façam o seu cadastro, consoante formulário que está sendo encaminhado às Instituições Espíritas de Minas Gerais.

São compromissos que já assumimos para este ano que se inicia.

## A CÚPULA ELEVADA DO EDIFÍCIO CRISTÃO

A conexão dos últimos momentos de Jesus com os tempos hodiernos

Rogério Coelho

*"O meu mandamento é este: que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei".*

- Jesus. (Jo., 15:12.)

Ele esparziu catadupas de luz na terra sáfara dos corações... A sublime missão estava chegando ao final, pelo menos no que se referia àquela etapa na qual interferiu com Sua Divina Presença nos prosclênios terrestres. Fazia-se mister repassar e ratificar as lições com ênfase no **Novo Mandamento**<sup>1</sup> a fim de que os milênios vindouros guardassem em suas dobras os reflexos de luz de Seu verbo altissonante e singular.

Em quase infantil ingenuidade, Seus discípulos não se davam conta da importância daqueles graves momentos e tampouco desconfiavam que se tratava das últimas horas do Mestre entre eles, pelo menos em Sua forma somática.

Corria o mês de Nissan<sup>2</sup> que ainda segurava uma réstia do inverno que agonizava. Uma aragem suave, carreando o perfume das flores, sussurrava a colorida mensagem da quadra primaveril que se iniciaria a seguir, embalsamando o ar da sala na qual fariam a ceia preparada com carinho e esmero. Treze eram os pratos e as taças colocados na extensa mesa forrada com uma toalha de linho, que se desdobrava quase tocando o solo. Almofadões macios à guisa de cadeira espalhavam-se ao redor da mesa conforme o costume oriental de Sua época.

As horas escoavam céleres. A ampulheta do tempo não cessava: marcava de maneira inexorável os momentos finais do maior evento que dividiu as eras em antes e depois. Urgia, portanto, esmiuçar esclarecimentos, detalhar, nortear, traçar planos para o futuro que se anunciava sombrio.

Muitos ensinamentos não seriam ministrados naquele tempo, pois as crianças espirituais que O rodeavam não suportariam toda a profusão e transcendência do Discurso. As necessárias ampliações com todos os seus desdobramentos ficariam a cargo do tempo e do **Consolador**.

Sem embargo, era absolutamente necessário, naquela hora grave, deixar o sinal de identificação de maneira clara e inofismável, ou seja, a senha que tornaria Seus verdadeiros discípulos conhecidos uns dos outros<sup>3</sup>: *"Meus discípulos serão conhecidos por muito se amarem"*. O **amor** seria o signo identificador!... Nada de seitas, partidos, facções, hierarquias, raças, cor, sexo ou idade. Simplesmente o **amor!**

As adversidades e as lutas não seriam apenas externas, mas também – e principalmente – internas. Os atavismos dissolventes resguardariam – ciosamente – as paixões primitivas que ainda exacerbariam por séculos o orgulho e o egoísmo, sentimentos totalmente refratários à verdadeira Caridade emancipadora.

Sem a força do mútuo amor, como vencer tão áspersos e ferrenhos adversários?

No escoar dos evos nenhuma arma deveria ser empunhada pelos Seus seguidores senão o **amor** como instrumento de combate endógeno e exógeno. Afinal, "o amor resume a Sua Doutrina por inteiro", afiançaria séculos mais tarde Lázaro<sup>4</sup>.

Segundo Amélia Rodrigues<sup>5</sup>, "(...) o amor transcende todos os limites e é o sustentáculo da Vida, mesmo quando não nominado, não identificado. A sua presença altera para melhor os conteúdos existentes no mundo, uma vez que procede de Deus, e é como o oxigênio, sem cuja presença a Vida orgânica fenece. O amor é bem de consumo, que mais se multiplica quanto mais se doa. Nunca se acaba, e é sempre vital".

Desenrolou-se o drama do Gólgota conforme as previsões das Escrituras... O beijo do traidor selou o que se seguiria empós: o martírio e a morte... Na verdade, passaportes para a ressurreição, em deslumbrante madrugada de luz, três dias mais tarde...

Séculos depois, quando Allan Kardec pergunta aos Espíritos sobre a utilidade do ensino que dão, já que Jesus ensinou as verdadeiras leis de Deus, eles respondem<sup>6</sup>:

"(...) Faz-se mister agora que a verdade se torne inteligível para todo mundo. Muito necessário é que aquelas leis sejam explicadas e desenvolvidas, tão poucos são os que as compreendem e **ainda menos os que as praticam**. (negritamos)

"A nossa missão consiste em abrir os olhos e os ouvidos a todos, confundindo os orgulhosos e desmascarando os hipócritas: os que vestem a capa da virtude e da religião, a fim de ocultarem suas torpezas. O ensino dos Espíritos tem que ser claro e sem equívocos, para que ninguém possa pretextar ignorância e para que todos o possam julgar e apreciar com a razão. Estamos incumbidos de preparar o reino do bem que Jesus anunciou. Daí a necessidade de que a ninguém seja possível interpretar a lei de Deus ao sabor de suas paixões, nem falsear o sentido de uma lei toda de amor e de caridade".

O amor é o eco da voz do Divino Cantor que continuará ressoando na acústica das almas em perene e indiscriminado convite – em todos os tempos e latitudes – para que nos inscrevamos nas leiras de trabalho com o Cristo na lavoura do Bem incessante.

O amor é a cúpula elevada do edifício cristão, é a conexão entre o antes, o agora e o depois.

Notas:

<sup>1</sup> - João, 13:34.

<sup>2</sup> - Abril/Maio.

<sup>3</sup> - João, 13:35.

<sup>4</sup> - KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*, 121.ed, Rio de Janeiro: FEB, 2003, cap. XI, item 8.

<sup>5</sup> - FRANCO, Divaldo. *Dias Venturosos*. Salvador: LEAL, 1998, pág. 79.

<sup>6</sup> - KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. 83.ed, Rio de Janeiro: FEB, 2002, questão 627.

## EXPEDIENTE

## O ESPÍRITA MINEIRO

Órgão Oficial da União Espírita Mineira

Rua Guarani, 315 - Caixa Postal 61

Telefax: (31) 3201-3038 - 3201-3261

Home Page: <http://www.uembh.org.br>

e-mail: [uembh@uembh.org.br](mailto:uembh@uembh.org.br)

CEP 30120-040 - BELO HORIZONTE - MG - BRASIL

**DIRETOR RESPONSÁVEL:** Honório Onofre de Abreu (art.22, letra "i", do Estatuto da União Espírita Mineira)

**CONSELHO EDITORIAL:** Álvaro de Castro, Antônio Carmo Rubatino, Cléber Varandas de Lima, Felipe Estabile Moraes e William Incalado Marquez.

**JORNALISTA RESPONSÁVEL:** Valdo Elias Veloso de Matos (MG-04062-JP)

**DIGITAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO:** João Bosco Gonçalves

**IMPRESSÃO:** Gráfica da Fundação Mariana Resende Costa - Fax: (31) 3249-7413 - Fone: (31) 3249-7400

Registrado sob nº 399, em 02.10.1940, no Cartório do Registro Civil das Pessoas Jurídicas.

O diretor responsável, editores, jornalista e demais colaboradores deste Órgão nada recebem, direta ou indiretamente, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO, jornal de distribuição gratuita, tem por finalidade a difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, realizada em bases de cooperação fraterna e de amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.



UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

Fundada em 1908

DIRETORIA

**Presidente:** Honório Onofre de Abreu

**1º Vice-Presidente:** Maurício Albino de Almeida

**2º Vice-Presidente:** Marival Veloso de Matos

**1º Secretário:** Marcelo Gardini Almeida

**2º Secretário:** Roberta Maria Elaine de Carvalho

**1º Tesoureiro:** Walkíria Teixeira Campos

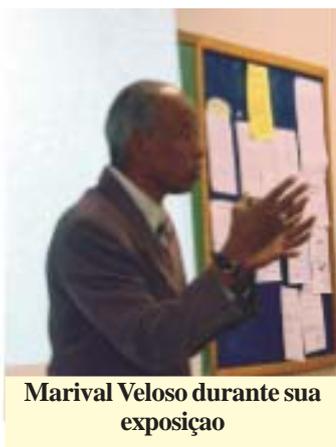
**2º Tesoureiro:** William Incalado Marquez

**Diretor de Patrimônio:** Braz Moreira Henriques

**Bibliotecário:** Jairo Eustáquio Franco

**Consultor Jurídico:** Antônio Roberto Fontana

# AME de Uberlândia encerra I Curso de Capacitação Administrativa para dirigentes de Casas Espíritas



Marival Veloso durante sua exposição

A Aliança Municipal Espírita de Uberlândia (AME) encerrou, no dia 4 de dezembro de 2005, a 5ª aula presencial do Curso de Capacitação Administrativa para Dirigentes de Casas Espíritas, organizado pela Federação Espírita Brasileira (FEB), correspondente à última unidade do

programa.

Durante o ano, uma média de 80 estudantes participaram das aulas presenciais ministradas por confrades de Minas Gerais, Goiás e Brasília.

Para o Presidente da AME, Luiz Bertolucci Júnior, o evento foi muito positivo. “Avaliamos de forma muito otimista todo o trabalho executado. Acreditamos que, paulatinamente, o conteúdo oferecido através deste curso será incorporado nas tarefas de direção das casas espíritas”.

A aula de encerramento do Curso, realizada no Bloco D do Campus Santa Mônica da UFU (Universidade Federal de Uberlândia), abordou o “*Dirigente Espírita e o seu Processo de Trabalho*”, discutindo três temas distintos, a saber: 1 - “Planejamento de Atividades e Responsabilidade”, a cargo dos confrades de Belo Horizonte, Marival Veloso de Matos e Felipe Estabile Moraes, da União Espírita Mineira; 2 - “Administrando o Tempo e Reuniões Produtivas”, abordado pelos companheiros da AME Luiz Fernando B. Melo e Dirceu Basílio; 3 - “Gestão de Resultados / Gestão de Qualidade”, a cargo dos confrades da FEB Edimilson Nogueira e Roberto Versiani.

## Planejamento de Atividade e Responsabilidade

Na abordagem do primeiro tema, “Planejamento de Atividades e Responsabilidade”, o Vice-Presidente da UEM, Marival Veloso, lembrou que o planejamento das atividades na Casa Espírita é de fundamental importância e de responsabilidade do seu dirigente com sua equipe. Ele também falou da organização do movimento espírita que, no caso brasileiro, continua em franco processo de união: “É sempre bom que nós saibamos justificar perante os companheiros a razão de organizarmos cada vez mais nossas atividades e a razão de sermos autênticos no relacionamento uns com os outros, sem pieguismo”, acrescentou. Marival ainda exemplificou uma situação ocorrida na Capital Mineira e que reforça a responsabilidade do dirigente frente à Casa Espírita: “Houve há pouco tempo, em Belo Horizonte, o fato de uma companheira, jovem advogada, ser assassinada dentro do Centro Espírita. Quer dizer, a violência foi a esse ponto; entraram na Casa Espírita, assaltaram e vitimaram a irmã em plena tarefa”. A partir desse fato algumas casas espíritas, em regiões com maior incidência de crimes, começaram a ter maior cuidado no desenvolvimento das tarefas, visando garantir a integridade física de seus trabalhadores.

Falando ainda sobre essa temática, o confrade da UEM, Felipe Estabile Moraes, disse que improvisar é um recurso de emergência. “Precisamos ter a consciência de que programar para agir é condição de equilíbrio. O planejamento é prática

indispensável para o dirigente que primeiro pensa antes de agir.”

Estábilé ainda reforçou que planejar é traçar as atividades que serão desenvolvidas pela Casa Espírita, equacionando a realização delas dentro das possibilidades. Comentou o roteiro do repórter que é apresentado na apostila V e que, diante do planejamento, questões como **o que, quem, quando, como, onde, quanto e porque** devem ser respondidas. “Um planejamento é feito levando-se em conta as necessidades, os meios e os fins. Planejar significa prever uma linha de ação, organizar o trabalho, reunir recursos, supervisão e controle daquilo que será operacionalizado de maneira racional”.

Na opinião do confrade esse planejamento deve ser iniciado com os cooperadores da Casa Espírita. “Não é uma coisa que se faz sozinho. Ele precisa saber qual a atividade que vai fazer, como fazer, onde, quem vai fazer, os recursos de que ele dispõe, como ele vai avaliar essa atividade. É uma forma simples, mas que significa que ele vai saber quando e a forma que o trabalho vai ser feito. Vale ressaltar que esse planejamento tem que ser bem simples, sem complicar muito”, explicou ele. O planejamento colabora com a Casa Espírita e possibilita que o trabalho tenha continuidade independentemente de quem esteja à frente da atividade.

O confrade lembrou que Jesus não trabalhou sozinho e que planejou toda atividade dele com os



Dirigentes espíritas em atividade discente

apóstolos. “Nós também podemos fazer o nosso roteiro de atividades”, concluiu.

## Administrando o Tempo / Reuniões Produtivas

A discussão dos temas “Administrando o Tempo / Reuniões Produtivas” foi conduzida pelos companheiros Luiz Fernando B. Melo e Dirceu Basílio da AME. Eles enfatizaram que saber administrar o tempo, tirando dele o máximo proveito em tudo o que se faz, é uma necessidade primordial de todas as pessoas e em especial dos dirigentes espíritas nos dias atuais. “Jesus empregou o tempo na prática do bem. Administrar o tempo envolve um gerenciamento de nossos hábitos e rotinas diárias, descobrindo o que se fez e o que pode e precisa ser mudado e melhorado. Mais do que um conjunto de regras e princípios, administrar o tempo é uma postura, uma atitude que nos faz viver o presente sem perder o senso e a perspectiva do futuro. Está nesta postura o princípio fundamental para o êxito da administração do tempo em todas as situações”, reforçaram.

Eles demonstraram também que administrar bem o tempo não significa trabalhar mais arduamente, mas sim, trabalhar de forma inteligente, destinando para cada conjunto de ações ou atividades um tempo certo e procurando ao máximo respeitar o planejamento feito.

Os irmãos expuseram que uma reunião administrativa dos trabalhadores espíritas, para ser

produtiva, precisa usar o tempo de maneira adequada, sendo necessário que ela tenha um horário para seu início, que deve ser respeitado, como também o horário de término.

“Tecnicamente, sabemos que, em princípio, a duração máxima de uma atividade de reunião administrativa não deve exceder a 2 horas, pois reuniões extensas cansam os participantes e, às vezes, se tornam improdutivas”, completaram.

Algumas regras básicas para a eficácia da reunião devem ser lembradas pelos dirigentes. Entre algumas estão a definição clara dos objetivos da reunião antes de sua convocação; a convocação restrita às pessoas que estão relacionadas com o objetivo da reunião e respeito do horário quanto ao início, término e pauta da reunião estão entre alguns quesitos que devem ser lembrados.

## Gestão de Resultados e Gestão de Qualidade

Os confrades de Brasília, representantes da Federação Espírita Brasileira, Edimilson Nogueira e Roberto Versiani, ficaram responsáveis pelos dois capítulos considerados por alguns como os mais difíceis do Curso. Eles discutiram sobre os temas “Gestão de Resultados e Gestão de Qualidade”. Iniciaram a apresentação do tema com um exercício prático que teve como objetivo mostrar o quanto é difícil planejar. “Mas ao mesmo tempo pudemos concluir que um planejamento bem feito, passo a passo, discutido com as pessoas e preocupado com aqueles que vão receber a mensagem planejada, alcança êxito”, lembrou Nogueira.

Ele recordou que não dá para gerenciar o que não se controla, não dá para controlar o que não se conhece e não dá para conhecer o que não se mede. “Lembremos que a finalidade da Doutrina Espírita é Evangelizar almas e, neste complexo trabalho, vale gerir com responsabilidade nossas atividades”.

O confrade Versiani falou sobre o ciclo PDCA de gerenciamento que é composto por quatro fases básicas do controle compreendidas por planejar, executar, verificar e atuar corretivamente. A sigla PDCA vem do nome destas quatro fases em inglês, ou seja, P=Plan (planejar), D=Do (fazer), C=Check (verificar) e A=Act (agir). Versiani apontou cada uma das fases e levou os confrades a refletir sobre a importância do gerenciamento que, ao verificar alguma incoerência, age para retificar o processo de trabalho.

A Diretoria da AME deverá em breve realizar uma reunião de avaliação, após a qual sugestões serão encaminhadas aos organizadores do trabalho na FEB, para que o material didático experimental seja aperfeiçoado.

Sobre a perspectiva de uma nova edição do Curso, a equipe organizadora acredita que, para o próximo ano, além de nova turma a ser criada pela AME, as casas espíritas também implementarão este Curso em grupos de estudo específicos, visando à melhor qualificação de suas diretorias e demais colaboradores.

Os interessados em conhecer o conteúdo do Curso podem acessar as cinco apostilas disponibilizadas em [www.amespirita.org.br](http://www.amespirita.org.br) para serem copiadas.



Roberto Versiani explica o ciclo PDCA

# JESUS E KARDEC SEMPRE

O precioso legado com que Allan Kardec brindou a Humanidade em nome de Jesus, preparando um futuro melhor, deve ser preservado mesmo que sob o sacrifício dos verdadeiros espíritas.

Não que ele fosse um homem indene a defeições e a sua Obra estivesse livre de equívocos. Missionário, porém, desde cedo manteve uma reta conduta e uma vida inatacável, fazendo-se caracterizar

pela correção de atitudes em todos os cometimentos, trabalhando com afinco e estudando incessantemente.

Sem os arrebatamentos juvenis ou as instabilidades neuróticas, fez-se conhecido pela lógica defluente da razão e pelo bom senso no exame das questões que lhe eram apresentadas.

A Doutrina, por sua vez, ditada pelos Espíritos, foi cotejada com a cultura vigente, superando o

conhecimento de então, por estar programada para o porvir, sendo oportuna em sua época.

Reexaminada várias vezes, foram corrigidos ou mais bem formulados os ensinamentos recebidos dos Mensageiros Espirituais, ficando definida conforme as suas próprias palavras na 3ª edição que sucedeu ao lançamento de "O Livro dos Espíritos".

Não ficava, entretanto, concluída, porque "marchando com a ciência aceita todas as informações que aquela comprova", estando aberta a retificações, se for o caso, e a desdobramentos, como se faz indispensável, quando ocorrerem novas revelações confirmadas pelo critério da "universalidade do ensino" compatível com a cultura científica da ocasião...

Por isso, **estudar Kardec para conhecer e divulgar o Espiritismo, é o compromisso de hoje, que nos devemos impor os encarnados e os desencarnados.**

Corno toda revelação é gradativa, as lições kardequianas quanto mais estudadas melhor se fazem compreendidas em face do maior entendimento de quem as examina.

Ainda perduram, em muitos arraiais espiritualistas, a injustificável confusão entre mediunismo e Espiritismo, que Allan Kardec definiu com admirável brilhantismo, situando cada coisa no seu devido lugar.

Igualmente, se insiste em confundir desequilíbrios nervosos, distonias emocionais, com fenômenos mediúnicos que carecem de legitimidade, bem dissociados por Allan Kardec, quando aprofundou a análise deles, no capítulo "Da obsessão e da loucura".

Permanecem intencionais propostas de que espetáculos de charlatanismo e exibição de mediunidade que chamam a atenção, sejam da responsabilidade do Espiritismo, quando, no entanto, **Allan Kardec ofereceu uma Doutrina de equilíbrio, discrição, objetivando, sobretudo, a transformação moral do indivíduo.**

Doutrina Espírita, na visão de Allan Kardec, é compromisso superior para com a vida, mediante o respeito à vida, numa conduta viva e atuante quanto exemplar. Eis por que Espiritismo e Cristianismo são termos da mesma equação da vida.

A investigação da imortalidade, sem a filosofia estruturada na moral cristã, não vai além de quesito parapsicológico, destituído de ética, qual ocorreu com a pesquisa metapsíquica ora relegada a plano secundário. Por sua vez, a filosofia sem o apoio do fato mediúnico torna-se expressão espírita sem Espíritos, corpo sem alma...

A religião espírita coube a tarefa de unir a fé à ciência e esta à filosofia numa tríade perfeita e inseparável. Assim considerando, Kardec cumpriu Jesus, conforme o Mestre vitalizou a Obra de Moisés, na Lei antiga e dos profetas que O anteciparam.

As três revelações: a Lei, o Amor e a Reencarnação confirmada pelos Espíritos, ou, Moisés, Jesus e Kardec, se tornam as mais importantes da Humanidade, respeitando, simultaneamente, todas as outras que se lhe fazem subsidiárias, confirmando a paternal assistência de Deus às Suas criaturas em todas as épocas.

**Conhecer, portanto, Allan Kardec para melhor se compreender Jesus;** viver conforme a diretriz de Allan Kardec mais facilmente se sentirá Jesus; ensinar com a metodologia de Allan Kardec a fim de se seguir com Jesus; trabalhar com a fidelidade e persistência de Allan Kardec para mais viver Jesus...

Em qualquer circunstância a opinião de Allan Kardec é seta apontando rumo seguro para a chegada em triunfo à meta anelada.

Jesus e Kardec, ontem, hoje e amanhã.

Bezerra de Menezes<sup>1</sup>

<sup>1</sup> - FRANCO, Divaldo Pereira. *Seara do Bem*. Salvador: LEAL, 1984, cap. 22, págs. 95-98.

## A ASSOCIAÇÃO MÉDICO-ESPÍRITA DE MINAS GERAIS REALIZA SEU PRIMEIRO CONGRESSO

Para comemorar os 20 anos de existência, a Associação Médico-Espírita de Minas Gerais (AMEMG), fundada em 18 de abril de 1986, realizará em Belo Horizonte, de 21 a 23 de abril de 2006, no auditório da Associação Médica de Minas Gerais (Av. João Pinheiro, 161 - Centro), importante evento que marcará época na história do Espiritismo em nosso Estado.

Trata-se do *I Congresso Médico-Espírita de Minas Gerais*, que abordará o tema **ENDEMIAS E EPIDEMIAS NO SÉCULO XXI SOB A ÓTICA DA MEDICINA E ESPIRITUALIDADE**, tendo os seguintes expositores convidados:

Dr. Décio Iandoli Júnior (SP);  
Prof. Divaldo Pereira Franco (BA);  
Sr. Honório Onofre de Abreu (MG);  
Dr. José Roberto Pereira dos Santos (ES);  
Dra. Marlene Rossi Severino Nobre (SP);  
Dra. Roberta Romanelli (MG);  
Dr. Roberto Carlos Duarte (MG).

As inscrições, com vagas limitadas e abertas ao público em geral, já podem ser feitas, de segunda a quinta-feira, das 12 às 16 horas, na sede da AMEMG (Rua Conselheiro Joaquim Caetano, 1160 - bairro Nova Granada, Belo Horizonte), através do telefax (31)3332-5293 ou do e-mail amemg@uai.com.br

## O GENRO-NETO

Toda sogra que há na vida,  
No caminho meu ou teu,  
Será sempre mãe querida  
– Outra mãe que o Céu nos deu.

Deus recomenda isso em paz,  
Se hoje estás na oposição.  
Mais tarde, concordarás  
Na lei da reencarnação.

Guarda esta simples verdade  
Das lições de mais valor:  
Deus criou a Humanidade  
Para a vitória do amor.

Se não crês no que te digo,  
Se estimas lutas no lar,  
Escuta, meu caro amigo,  
A história que vou contar:

“Sogra, não! Nem à custa de madraca!”  
– Gritava Nhô Tatão de Albergaria –  
“Só de encontrar Nhá Bela, tenho azia,  
O que sinto se vejo jararaca.”

Se a sogra vinha em casa, discutia,  
Xingava o perdigueiro, punha a faca...  
Mas, certa vez, Tatão, caçando paca,  
Teve ataque e morreu no mesmo dia!...

Desencarnado, em trevas, quis mais prova  
E renasceu da esposa, moça nova,  
Em novo lar no Sítio da Cancela...

Hoje, só quer vovó, o dia inteiro,  
É um menino gorducho e beijoqueiro,  
No colo carinhoso de Nhá Bela...

Cornélio Pires

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. *Poetas Redivivos*, por espíritos diversos. Rio de Janeiro: FEB, 1 ed, 1969, p. 16-17

## JOÃO JOBIM MEDEIROS

Desencarnou em sua residência, em Belo Horizonte, na madrugada de 16 de dezembro de 2005, o valoroso seareiro espírita Dr. João Jobim Medeiros.

Natural de Maceió – AL, onde nasceu em 22 de junho de 1923, era filho de Gualter Medeiros e Celsa Jobim Medeiros. Seu avô paterno, Hugo Jobim Medeiros, foi um dos pioneiros do Espiritismo em Alagoas e fundador da primeira Casa Espírita de Maceió.

Casou-se em 17 de novembro de 1953, com Zica Almeida, filha de Virgílio Pedro de Almeida, deixando, além da viúva, os filhos Cláudio, Vinícius, Virgílio, Celsus e Aulus, este advogado e os demais engenheiros. Seus irmãos Zaíra Machado, Lea Medeiros, Tetis Medeiros Cavalcanti e Léo Jobim

Medeiros, todos casados, residem no Rio de Janeiro.

Advogado militante no foro local, era Conselheiro da União Espírita Mineira e do Hospital Espírita André Luiz, tendo participado da administração da Associação Espírita Célia Xavier e do Centro Espírita Luz, Amor e Caridade.

Seu corpo foi sepultado no Cemitério da Colina, no mesmo dia do falecimento, com a presença de parentes, amigos e admiradores que soube granjear com seu jeito simples de ser e a prestimosidade que lhe era peculiar.

A União Espírita Mineira, ao fazer este registro, associa-se às preces de todos os amigos do querido irmão desencarnado, rogando a Jesus abençoá-lo no Mundo Espiritual.

# O COLAR DE PÉROLAS

“Que beleza tuas faces entre os brincos, teu pescoço com colares de pérolas” (Ct, 1:10).

Haroldo Dutra Dias

O livro *Cântico dos Cânticos* está associado, de modo especial, à saída do povo Hebreu do Egito, bem como ao recebimento da Torah no deserto do Sinai – doação ou dom da Torah – que representa, segundo a simbologia da época, o casamento de Deus com seu povo escolhido.

No início desse livro, encontramos o belíssimo verso acima citado, no qual a esposa bem-amada – Israel, segundo a Tradição – é louvada e elogiada por seu marido, o Deus Todo-Poderoso.

O colar de pérolas, no pescoço da amada esposa, é um símbolo da Lei Divina, conhecida entre os judeus pelo nome de Torah, recebida pela revelação, transmitida a Moisés no deserto, a qual só pode ser apreendida pelo coração e pela intuição, como uma obra de arte – um verdadeiro poema de amor. Trata-se de um presente do marido à sua adorável mulher.

Nas fontes rabínicas há inúmeras alusões a um método de comentário e interpretação da Escritura (exegese), chamado “Colar”, em hebraico *harizah*. Este método consiste em compor um colar de pérolas de versículos da Bíblia, todos a respeito de um determinado assunto, colhidos do Pentateuco, dos Profetas e dos Escritos (demais livros da Bíblia), no qual cada trecho ou versículo representa uma pérola.

O objetivo desse método é salientar a unidade e a coerência das Escrituras, ou melhor, reconstituir essa unidade, uma vez que, por ser a “Palavra de Deus” revelada a Moisés no Sinai, deve refletir a unidade e a coerência do próprio Criador. O Colar (*harizah*) permite, realmente, voltar à unidade da revelação divina, tal como ela saiu dos lábios de Deus, consoante o simbolismo dos textos bíblicos.

Dentre os inúmeros métodos de interpretação encontrados no *Midrax* (compêndio de exegese judaica), a *harizah* ocupa um lugar privilegiado, já que é utilizada pelos mestres hebreus toda vez que desejam ensinar à comunidade um ponto importante da fé de Israel, difícil de ser apreendido pela singela leitura do texto bíblico.

Selecionamos dois textos da tradição judaica que descrevem a *harizah*, demonstrando a sua importância como técnica de estudo das Escrituras:

“Meu pai, Abuyah, era uma das grandes personalidades de Jerusalém. Tendo chegado o dia em que eu devia ser circuncidado, ele convidou todas as grandes personalidades de Jerusalém e instalou-as numa casa. Colocou Rabbi Eliezer e Rabbi Yehoshua em outra casa. Quando os convidados acabaram de comer e beber, começaram a bater palmas e a dançar. Rabbi Eliezer disse a Rabi Yehoshua: “Enquanto estes passam o tempo à sua maneira, vamos passá-lo à nossa”. Começaram então a dedicar-se às palavras da Torah passando da Torah aos Profetas e dos Profetas aos Escritos. Desceu do céu um fogo que os envolveu. Meu pai, Abyyah, disse: Meus mestres! Viestes para pôr fogo em minha casa? Eles responderam: Deus nos livre! Mas nós estávamos sentados fazendo um colar com as palavras da Torah. Passávamos da Torah aos Profetas e dos Profetas aos Escritos, e eis que essas palavras se tornaram alegres como eram quando foram dadas no Sinai, e o fogo começou a lambê-las como as lambia no Sinai. E, de fato, quando essas palavras foram, pela primeira vez, dadas no Sinai, foram dadas no fogo, como está dito (Dt, 4:11): “E a montanha ardia em fogo até o centro do céu”. Meu pai, Abuyah, disse-lhes então: “Meus Mestres! Como é essa a força da Torah, se este filho permanecer vivo, eu o consagrarei ao estudo da Torah”. (Talmud de Jerusalém, Hagigah II, 77b).

“Quando faziam colares das palavras da Torah, passando das palavras da Torah aos Profetas, e dos Profetas aos Escritos, o fogo flamejava em

torno deles e as palavras tornavam-se jubilosas, como quando foram pronunciadas no Sinai: quando pronunciadas pela primeira vez no Sinai, foram dadas entre chamas, como foi dito: a montanha ardia em fogo, até as profundezas do céu. Ben Azai estava sentado e perscrutava a Escritura e o fogo flamejava em torno dele. Contaram ao Rabi Agiba: Rabi Ben Azai está sentado, perscruta a Escritura e o fogo flameja em torno dele. Rabi Agiba aproximou-se e disse-lhe: Ouvi dizer que perscruta as Escrituras e o fogo flameja em torno de ti? Ele respondeu: Sim. Rabi Agiba perguntou: Acaso estudavas os segredos do carro de Ezequiel (Ez, 1)? Ele respondeu: Não. Mas eu estava sentado e fazia um colar das palavras da Torah, passando da Torah aos Profetas e dos Profetas aos Escritos e as palavras mostravam-se alegres, como quando foram transmitidas no Sinai. E eram doces, como quando foram proferidas pela primeira vez, porque, ao serem dadas pela primeira vez, não foram dadas no fogo: E a montanha flamejava? “ (Cântico Rabá 1, 10).

A narrativa do “fogo que flamejava” em torno dos Rabis que faziam o colar de versículos da Torah está presente em diversas fontes da tradição judaica, e traduz, sem dúvida, uma forte experiência espiritual, vivida por aqueles anciãos que, pela intuição, alcançaram aquilo que faz a Escritura ser uma e coerente – seu sentido espiritual.

É impossível não nos referirmos, neste ponto, àquelas lições de exegese ministradas por Jesus aos seus discípulos, logo após sua ressurreição, no caminho de *Emaús*, contida no Evangelho de Lucas:

“E, começando por Moisés e por todos os Profetas, explicava-lhes o que dele se achava em todas as Escrituras. E chegaram à aldeia para onde iam, e ele fez como quem ia para mais longe. E eles o constrangeram, dizendo: Fica conosco, porque já é tarde, e já declinou o dia. E entrou para ficar com eles. E aconteceu que, estando com eles à mesa, tomando o pão, o abençoou e partiu-o e lho deu. Abriram-se-lhes, então, os olhos, e o conheceram, e ele desapareceu-lhes. E disseram um para o outro: Porventura, não ardia (fogo) em nós o nosso coração quando, pelo caminho, nos falava e quando nos abria as Escrituras?” (Lc, 24: 27-32). Para abrir o espírito de seus ouvintes à compreensão das Escrituras, sobretudo no que tange aos seus sofrimentos e sacrifícios, Jesus fez uma *harizah*, um colar com as palavras da Torah, salientando a unidade e a divindade de todos aqueles textos. O Mestre ensinava, naquele momento, o essencial da mensagem evangélica – o cumprimento de sua sagrada missão.

É impressionante o paralelismo desse trecho do Evangelho de Lucas com os outros dois retirados da tradição judaica. Aquele “coração ardente” é o mesmo fogo que acompanha a revelação divina no monte Sinai, é o responsável pela compreensão que os discípulos atingiram acerca dos fatos acontecidos com o Cristo, provando que “só se vê bem com o coração, pois o essencial é invisível aos olhos”.

Utilizando-se de um colar de palavras da Torah, Jesus demonstra ser ele a chave das Escrituras, que compreendidas em sua feição de Palavra Divina, una, coerente e original, dão testemunho de sua pessoa e missão, junto aos deserdados deste orbe.

Nos idos de 1948, Francisco Cândido Xavier psicografou a primeira obra de comentários do Novo Testamento, ditada pelo Espírito Emmanuel. O método utilizado pelo benfeitor espiritual naquele livro, para interpretar versículos da Boa Nova, era tão surpreendente e inusitado, que exigiu uma explicação no prefácio:

“Muitos amigos estranhar-nos-ão talvez a atitude, isolando versículos e conferindo-lhes cor independente do capítulo evangélico a que pertencem. Em certas passagens, extraímos daí somente frases pequeninas, proporcionando-lhes fisionomia especial e, em determinadas circunstâncias, as nossas considerações desvaliosas parecem contrariar as disposições do capítulo em que se inspiram. Assim procedemos, porém, ponderando que, *num colar de pérolas*, cada qual tem valor específico e que, no imenso conjunto de ensinamentos da Boa Nova, cada conceito do Cristo ou de seus colaboradores diretos adapta-se a determinada situação do Espírito, nas estradas da vida. “ (*Caminho, Verdade e Vida*, Prefácio – grifo nosso).

A semelhança entre a *harizah* da tradição rabínica e o colar de pérolas de Emmanuel não é mera coincidência, e demonstra o quanto esse benfeitor espiritual está vinculado às fontes do Cristianismo Primitivo, representando nosso grande orientador, em matéria de interpretação do Evangelho.

Para confirmar a seriedade desse processo de interpretação (colar de pérolas), bem como seu enorme uso na espiritualidade, transcrevemos um trecho da palestra de outro conhecido benfeitor espiritual, Bezerra de Menezes, igualmente vinculado ao Cristianismo Nascente, registrada na obra “*Nos Escaninhos da Alma*”, psicografada pelo médium Wagner Gomes da Paixão, em 2001, editada pela União Espírita Mineira:

“Pelos paredes do ambiente florido, quanto perfumado, graças aos recursos transcendentais de mentação de nossa esfera, podíamos ler, em caracteres de luz, a se estamparem seqüenciados, alguns textos do Evangelho como, por exemplo: *Portanto deixará o homem pai e mãe, e se unirá à sua mulher, e serão dois numa só carne* (Mateus, 19:5); *Honrai a vosso pai e a vossa mãe, a fim de viverdes longo tempo na terra que o Senhor vosso Deus vos dará* (Decálogo: Êxodo, 20:12); *Senhor, deixa que primeiro eu vá enterrar meu pai* (Lucas, 9:59); *O pai estará dividido contra o filho, e o filho contra o pai, a mãe contra a filha, e a filha contra a mãe; a sogra contra a sua nora e a nora contra sua sogra* (Lucas, 12:53); *O pai ama o Filho, e todas as coisas entregou nas suas mãos* (João, 3:35); *Vós tendes por pai ao diabo, e quereis satisfazer os desejos de vosso pai* (João, 8:44); *Nisto é glorificado meu pai, que deis muito fruto; e assim sereis meus discípulos* (João, 15:8); *Depois disse ao discípulo: eis aí tua mãe* (João, 19:27); *Quem é minha mãe? E quem são meus irmãos?* (Mateus, 12:48); *Quem ama o pai ou a mãe mais do que a mim não é digno de mim; e quem ama o filho ou a filha mais do que a mim não é digno de mim* (Mateus, 10:37). Recordava-me perfeitamente de muitos dos estudos aprofundados sobre a maioria desses versículos no mundo e uma curiosidade benéfica me aguçou o interesse pela palavra do venerando benfeitor, que soube, **por esse artifício tão didático**, predispor a todos nós ao assunto que versaria, paternal e lúcido. Não tardou para que chegasse, todo mansuetude e bondade, cumprimentando-nos ao mesmo tempo em que agradecia, humilde, as manifestações espontâneas de nosso afeto.” (*Nos Escaninhos da Alma*, Cap. 2).

Não há dúvida de que Bezerra de Menezes fez uma *harizah* (colar) com diversos versículos do Novo Testamento, todos concernentes a um mesmo tema. Na próxima edição, aprofundaremos o estudo deste método, compondo um colar acerca de determinado tema da Boa Nova, de modo a exemplificar a utilização desse processo interpretativo.

## O Evangelho e o Brasil

É na Vida Espiritual que as revelações atingem culminâncias.

Descortinando a verdade aos olhos por muito condicionados a um corpo de carne perecível, o Além comprova a assertiva de que tudo pertence a Deus e as criaturas apenas se movem, na busca de sua própria identidade essencial.

Destacado pelas balizas sapientíssimas do Divino Mestre, o torrão pátrio que tanto amamos é sublime promessa que o tempo se incumbe de materializar em favor do Mundo regenerado.

Não laboramos aqui plataformas políticas para efeito imediato. Anunciamos, repisando um tema já conhecido, o futuro de bênçãos que nos aguarda cada ação que o autorize.

Nos bastidores da vida, o bastião do bem é a força que governa a terra que nos acolhera e que nos ofereceu a experiência de comandá-la, com os olhos fitos no progresso do País.

Julgamentos alheios não podem estabelecer o que é mais importante para a Nação, porque as posições e interesses são variados e mutantes. O que efetivamente importa é o fato de que, no aparente caos, o Brasil do Evangelho se forja com homens e almas a trabalharem o caráter da fraternidade, com a responsabilidade por fiel da balança evolutiva.

Um avanço extraordinário se patenteia e os dias que estão por vir serão portadores do entendimento que nesta hora falta à Sociedade organizada.

Mais que crítica e desconfiança, carecemos de fé em nossa força comum.

As renovações consistentes pedem a drenagem dos focos deletérios, que são muitos e profundos. Bem-aventurados, pois, são aqueles que se tornam, sem sofismas e munidos de coragem, os agentes das transformações imprescindíveis.

Oremos juntos pelo Brasil da paz, com os braços e corações empenhados na edificação digna da própria vida com Deus.

As ilusões e as prepotências ruem como as edificações de aparente solidez diante dos fenômenos naturais do Globo. Impérios e gênios se sucedem, como escolas e estágios promotores do progresso renovador.

Os que buscam Jesus pelo coração são sinalizadores para as massas inconscientes e a missão do Espiritismo é bem a do Conselho Divino, exercendo o seu sacerdócio sagrado a bem da consciência coletiva, exatamente porque livre de interesses materiais e ortodoxias interpretativas próprias dos homens.

Que o Senhor abençoe nossos homens públicos em seus esforços e sofrimentos pelo coletivo, e que essas Graças alcancem o coração do povo, serenando-lhe a agitação e a dúvida, a descrença e a revolta, porque à frente dos destinos de nossa Pátria está Jesus – nosso Senhor e Mestre!

**Juscelino Kubitschek**

(Mensagem psicografada dia 14/11/2005 pelo médium Wagner Gomes da Paixão em reunião pública do Grupo Espírita da Bênção, em Mário Campos, MG)

## EVANGELHO E VIDA

### JESUS DE VOLTA

No Espiritismo, Jesus é Guia e Modelo, não para as atividades da idolatria, do culto externo, em cerimônias e rituais. A Doutrina codificada por Allan Kardec é a materialização da promessa do Mestre quanto ao Consolador Prometido e vem fazer cumprir, através dos esclarecimentos profundos e das obras regenerativas do sentimento humano, o que a evolução define por força de Lei. São chegados os tempos e a caravana dos que possuem "olhos de ver e ouvidos de ouvir" cresce no trabalho consciente e renovador. Meditemos no texto abaixo e sintonizemos Jesus através de nossa entrega à vontade de Deus.

### ACEITAÇÃO

**"Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus; aos que crêem no seu nome;" (João, 1:12)**

**"Mas, a todos quantos o receberam,"** — Felizmente, muitos já O têm recebido, e, à medida que evoluírem, continuarão a recebê-LO, introjetando em seu psiquismo os valores que d'Ele dimanam, na extensão da bondade de Deus. São os que acordaram ou agora se despertam para a Vida Espiritual. Os que encontram um novo significado para a vida. E, a cada dia, novos integrantes do Seu imenso rebanho se capacitam a identificá-LO como o Bom Pastor.

**"Deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus,"** — Deus é Pai de todos. Mas nem todos o aceitam como tal. Vários se julgam filhos do nada, para retornarem ao nada, como se o nada pudesse oferecer alguma coisa. À proporção que vamos entendendo e vivendo o Evangelho, passamos a ver Deus como Pai, assumindo a condição de irmãos uns dos outros e ajustando-nos, amorosamente, como filhos de um Deus que é Amor, segundo a sua melhor definição.

Quando elegemos Deus nosso Pai, a vida toma um aspecto diferente. Sentimo-nos sob o manto paternal que assiste, ensina, ajuda, coopera, desculpa, dá-nos oportunidades, espera...

**"Aos que crêem no seu nome;"** — Nova postura nos é proposta: crer, aceitar, espontânea e voluntariamente. Embora todos sejamos criados para a perfeição, Deus permite que escolhamos o caminho e até mesmo que, pelo mau uso do livre-arbítrio, façamos incursões menos felizes, quando, então, a dor é convocada à tarefa de nos reconduzir ao equilíbrio. Em decorrência disso, pode-se dizer, sob esse enfoque, que o sofrimento é útil, bom, providencial.

Aprendemos que, como Deus age conosco, devemos proceder com o próximo: instruir, sugerir, aconselhar, nunca porém, impor.

E hoje, em plena vigência do Consolador, nos é concedido um novo postulado: a "fé raciocinada", a apontar Jesus como Guia e Modelo, capaz de nos direcionar pelo caminho correto que conduz ao Pai.

Fonte: *Luz Imperecível*, Belo Horizonte: UEM, 1997, cap. 182, p. 493-494.

## CICLO DE ESTUDOS "NAS FONTES DAS LETRAS DOUTRINÁRIAS"

Inicia-se no dia 4 de março de 2006, com reuniões aos sábados, no auditório da UEM, das 15 às 16 horas, mais uma edição do Ciclo de Estudos, enfocando temas evangélico-doutrinários. A programação do bimestre ficou assim definida:

**4 de março** - *A Parábola do Filho Pródigo* (Lucas, 15:11-32), expositor: **Honório Onofre de Abreu**.

**11 de março** - *Qual o verdadeiro sentido da palavra Caridade, tal como a entendia Jesus?* (LE, q. 886), expositor: **Walterson da Silva Lage**.

**18 de março** - *Jesus disse também: Amai os vossos inimigos. Ora, o amor aos inimigos não é contrário às nossas tendências naturais, e a animosidade não provém de uma ausência de simpatia entre os Espíritos?* (LE, q. 887), expositor: **Carlos Alberto Braga Costa**.

**25 de março** - *O que pensar da esmola? Desta forma a esmola é condenável pelos Espíritos?* (LE, q. 888 e 888-a), expositor: **Luís Carlos Gomide**.

**1º de abril** - *Não há homens reduzidos à mendicância por sua própria responsabilidade?* (LE, q. 889), a expositor: **Pedro Valente da Cunha**.

**8 de abril** - *O amor materno é uma virtude ou um sentimento instintivo, comum aos homens e aos animais?* (LE, q. 890), expositor: **Antônio Ferreira Rocha**.

**15 de abril** - *Se o amor materno é natural, por que há mães que odeiam os filhos e muitas vezes desde o nascimento?* (LE, q. 891), expositora: **He-loísa Armond Couto Garcia**.

**22 de abril** - *Jesus, o Bom Pastor* (João, 10:1-21), expositor: **Pérsio Godoy**.

**29 de abril** - *Quando os pais têm filhos que lhes causam desgostos, não são perdoados porque não têm por eles a ternura que teriam em caso contrário?* (LE, q. 892) expositor: **Antônio Roberto Fontana**.

# REVELAÇÃO ESPIRITUAL CONFIRMADA

“Vencer o espaço com a velocidade de uma bala de artilharia, em um motor que sirva para conduzir o homem, eis o grande problema que será resolvido dentro de pouco tempo”. (Estêvão Montgolfier)

Terça-feira, 23 de outubro de 1906. Em Paris, na pista de manobras do Campo Bagatelle, diante de grande público e da comissão julgadora do *Prêmio Archdeacon*, integrada por membros do Aeroclube da França, o “14-Bis” de Alberto Santos Dumont vai tentar voar como os pássaros.

Eram 16 horas quando o genial brasileiro, no comando do seu “biplano de bambu e caniço”, gesticula para que o público se afaste. O motor de 50 HP e 8 cilindros em V ronca, a hélice gira velozmente e as rodas do estranho biplano, que seria depois apelidado de *canard* (pato) e *oiseau de proie* (ave de rapina), começam a mover-se.

Expectativa e emoção tomam conta de todos. Silêncio absoluto e apreensão. Na manhã daquele mesmo dia, frustrara-se a primeira tentativa de vôo por falha mecânica na conexão do motor com a hélice. E agora? Será que o sonho do Ícaro brasileiro tornar-se-á realidade? Para que o desafio de fazer voar “o mais pesado do que o ar” fosse vencido, seria preciso que a máquina do *Petit Santos* (como era carinhosamente chamado), por seus próprios recursos, conseguisse voar o percurso de 25 metros!

De repente, “eis que as rodas não tocam mais o solo; eis que elas estão a 10, a 20, a 30, a 50 centímetros do solo, depois a um metro, depois a dois... e o aeroplano voando sempre. Vê-se a sua elegante e prestigiosa silhueta toda branca descrever um gracioso arco de círculo sobre a esquerda; depois descer e pisar a terra”, assim descreve o memorável feito, no dia seguinte, o prestigioso órgão da imprensa parisiense *Le Petit Journal*, ostentando na primeira página esta manchete: “Santos Dumont voou!... Santos Dumont ganhou o prêmio Archdeacon!”

A multidão, antes emudecida, irrompe em gritos delirantes acompanhados de chapéus lançados ao alto! Santos Dumont é cercado pelo povo e carregado em triunfo, em reconhecimento ao obstinado pioneiro que, pela primeira vez no Mundo, “havia conseguido, com um aparelho mais pesado que o ar, se alçar apenas pelos meios de bordo e realizar um vôo planado”, abrindo as portas para a evolução da Aeronáutica.

Aquele 23 de outubro tem ainda um significado todo especial para os espíritas. Representa a confirmação da histórica revelação de Estêvão Montgolfier, feita 30 anos antes através do médium Ernesto Castro, em Silveiras (SP), em mensagem psicografada em 30 de julho de 1876, quando o futuro “Pai da Aviação”, nascido em 20 de julho de 1873, mal havia completado 3 anos de idade.

Estêvão Montgolfier (1745-1799) e seu irmão mais velho José (1740-1810), conhecidos como os irmãos Montgolfier, ambos nascidos em Vidalonles-Annonay, França, inventaram em 1783 os primeiros aerostatos – balões de gás mais leve que o ar e que podem elevar-se na atmosfera – denominados *montgolfières*. Os dois irmãos, na verdade, desenvolveram as idéias do clérigo e professor de matemática Bartolomeu Lourenço de Gusmão, “o voador” (1685-1724), nascido em Santos – SP e inventor da *máquina aerostática*, em 6 de agosto de 1709, “para andar pelo ar da mesma sorte que em terra”, consoante suas próprias palavras.



O Pai da Aviação



O vôo histórico do “14-Bis”

## Mensagem Profética

*“Vencer o espaço com a velocidade de uma bala de artilharia, em um motor que sirva para conduzir o homem, eis o grande problema que será resolvido dentro de pouco tempo.”*

*Essa máquina poderosa de condução não há de ser uma utopia, não! O Missionário, que traz esse aperfeiçoamento à Terra, já se acha entre vós. O progresso da viação aérea, que tantos prosélitos tem achado e tantas vítimas há feito, não está, portanto, longe de realizar-se.*

*O aperfeiçoamento de qualquer ciência depende do tempo e do estado da Humanidade para recebê-lo. A locomotiva, esse gigante que avassala os desertos e vence as distâncias, será um insignificante invento ante o pássaro colossal, que, qual condor dos Andes, percorrerá o espaço, conduzindo em suas soberbas asas os homens de vários continentes.*

*Os balões, meros exploradores e precursores da admirável invenção, nada, pois, serão perante o belo e portentoso pássaro mecânico. Esse Deus de bondade e de misericórdia, que nada concede antes da hora marcada, deixa primeiramente que seus filhos trabalhem em procura da sabedoria, e depois que eles se têm esforçado em descobrir a verdade, aí então Ele lhes envia um raio de sua divina luz.*

*Já vêm, ó mortais, que a navegação aérea não será um sonho, não; mas, sim, uma brilhante realidade.*

*O tempo, que vem próximo, vos dará o conhecimento desse estupendo motor.*

*Brasil, tu que foste o berço dessa grande descoberta, serás em breve o país escolhido para demonstrar a força dessa grandiosa máquina aérea. Eis o prognóstico que vos dou, ó brasileiros. Estêvão Montgolfier.”*

Alberto Santos Dumont, o Missionário reencarnado em Cabangu, hoje distrito do município de Santos Dumont - MG, retornara ao cenário terrestre, no seio de família abastada, para concluir estudos realizados em existências anteriores e aperfeiçoados junto a abalizados instrutores do Mundo Espiritual, que continuavam a assisti-lo.

É o que confirma Sylvio Brito Soares na obra *Grandes Vultos da Humanidade e o Espiritismo* (Rio de Janeiro: FEB, 2 ed., 1975, p. 34-35), no esclarecimento abaixo transcrito, com o qual fechamos o presente registro.

“Santos Dumont era médium, e, por força dessa faculdade medianímica, ele recebia as orientações de seus mentores da Espiritualidade e as executava prontamente, sem qualquer hesitação. Tanto assim que era conhecida a sua maneira brusca e habitual de decidir as coisas. Seriam infrutíferas as tentativas no sentido de dissuadi-lo nessas ocasiões, porque ele sentia que estava com a verdade, porque a verdade cantava dentro dele mesmo, sem que ele pudesse explicar como esse fenômeno se produzia. E essa voz misteriosa jamais o enganou e por isso confiava nela cegamente.

– Hei de vencer o problema do mais pesado que o ar – dizia ele –, porque a voz amiga e enérgica que ressoa dentro de mim não se cansa de dizer que o dirigível não é a última etapa em aeronáutica.

Logo após haver demonstrado a possibilidade da navegação aérea, Santos Dumont, num belo gesto de desprendimento e de superioridade espiritual, abriu mão de todos os direitos sobre os privilégios de sua invenção. E assim procedeu por ser um Espírito superior que trabalhou para o progresso da Humanidade, sem visar a qualquer benefício de ordem pessoal.

Esse Ícaro brasileiro tinha a intuição de que seu feito, de tão alta repercussão para os terrícolas, não passava de coisa insignificante diante da Ciência e do mundo espiritual, da qual ele era um modesto aprendiz. Tinha plena consciência de que se muito cooperaram, para o êxito de seu empreendimento, os conhecimentos que possuía e a sua tenacidade no trabalho, muito e muito mais devia ele aos seus amigos e mestres do Espaço, que sempre o inspiravam, por ser Santos Dumont um simples, um bom, um operário sincero do progresso universal!

Parece até um paradoxo que Santos Dumont, após a conquista dos galardões da vitória, fosse cometido de profunda tristeza, de um amargor que dia e noite lhe conturbava o coração bem formado. Não mais podia ouvir o ruído dos motores, porque esse ruído fazia que sua alma chorasse por ver que todo o seu esforço, toda a sua luta e todo o seu acalentado ideal haviam sido profanados pela inconsciência dos homens!

Seu grande invento, que devia servir exclusivamente para a mais íntima comunhão de amor entre os homens, foi também vil e torpemente transformado em veículo de destruição e de morte!

Santos Dumont, que tanto soube honrar os compromissos assumidos perante os maiores da Espiritualidade, tombou, no final de sua jornada terrena, com o coração apunhalado pela maldade dos fazedores de guerras”.

# FAMÍLIA, DROGAS E VIOLÊNCIA

\*Dalva Silva Souza

Quando aproximamos os substantivos família, droga e violência, que constituem o título desta matéria, uma primeira reflexão a emergir em nossa mente é exatamente sobre como o consumo de drogas gera a violência no âmbito da família, mas seria interessante observarmos que, analisando a interação familiar e a violência que está instalada dentro dos lares, também se pode constatar que essa violência pode funcionar como causa para a busca da droga como mecanismo de fuga da realidade hostil que está presente na vida do indivíduo. Estamos, pois, diante de um círculo vicioso: a violência na família leva ao consumo de drogas que acarreta mais violência no âmbito familiar.

As dificuldades que se instalaram nestes tempos de transição abalaram os alicerces das instituições que educam o ser humano: família, escola, igreja. Essa turbulência faz parte do processo de transformação que deverá nos levar a estruturar um novo tempo na história da humanidade. Disseram os Espíritos que seria necessário o recrudescimento do mal, para que sentíssemos a necessidade do bem<sup>1</sup>. Há estatísticas, atualmente, que mostram o número de crianças maltratadas e agredidas por seus familiares. Esses números estarrecedores são apurados a partir de denúncias, mas sabemos que a maioria dos casos não chega ao conhecimento público. Além disso, agressões físicas não são a única forma de violência contra as crianças, existem também o abandono, a omissão de cuidados e a indiferença que marcam a vida de muitas delas.

“Hermínio Miranda, num estudo interessante intitulado ‘Drogas: o trágico mecanismo da fuga’, apoiando-se em pesquisas sérias e atuais, argumenta que a droga se apresenta como uma anestesia para a sensibilidade, um recurso para amenizar o sofrimento de quem enfrenta uma realidade difícil de aceitar.”<sup>2</sup>

A afirmação de Hermínio focaliza o homem na sociedade, mas percebemos que se aplica também à questão da família. É realmente preocupante! O Espírito, ao reencarnar, passa pela infância, para reescrever uma história que já está marcada por dificuldades, se encontra o lar desestruturado e é recebido com o desamor, de que forma poderá libertar-se das amarras que ainda o retêm? Na adolescência, uma crise de proporções sérias se instalará inelutavelmente, pois a ponte de ligação afetiva não foi construída e a individualidade vai confrontar-se mais intensamente consigo mesma, com suas vivências emocionais em desalinho e com as influências perniciosas do meio. Sabemos que o vício tem começado muito cedo. Crianças são influenciadas dentro da própria escola.

“Podemos utilizar uma metáfora, para entender o problema: imaginemos ser o corpo físico uma máquina com complicadas engrenagens que se articulam precisamente, ao influxo das energias que o movimentam. A droga seria uma espécie de lubrificante, uma graxa. Em alguns momentos das

atividades habituais da vida, por causa de fatores diversos como o desajuste familiar, a carência afetiva, a ausência de um sistema de valores apoiado na fé, o fluxo de energia espiritual se torna deficiente para equilibrar o funcionamento da máquina que passa a apresentar atrito entre as diversas engrenagens. Esse atrito gera sofrimento. A droga funcionaria como um elemento lubrificante artificial inserido entre as peças que, em um curto prazo, possibilitaria entre elas um entrosamento perfeito, criando a ilusão de bem-estar. Com o tempo, porém, essa quantidade de graxa, solidificando-se, vai gerando uma crosta que dificulta, ao invés de facilitar, o ajuste do mecanismo. Passa-se, então, a colocar mais e mais graxa, na esperança de obter o efeito facilitador, que se torna também mais e mais efêmero, até que a crosta criada acaba por impedir totalmente o funcionamento da máquina — dá-se aí a morte por ‘overdose’.”<sup>3</sup>

Será possível quebrar o círculo vicioso configurado por família, drogas e violência? Acreditamos que sim, mas, para isso, será preciso desenvolver uma consciência clara dos

compromissos que assumimos ao encarnar nestes tempos de transição. Os desafios são colocados na medida certa, para estimular-nos ao desenvolvimento dos potenciais que trazemos. Todos somos chamados à tarefa de fazer germinar e crescer a semente do amor que está em nossa intimidade. Como indivíduos, precisamos trabalhar pela nossa própria edificação moral; como membros de um grupo familiar, cabe-nos desenvolver atitudes fraternas e afetuosas com os que compartilham conosco o lar; como seres sociais, é de nossa responsabilidade atuar para renovar as instituições e, finalmente, como espíritas-cristãos, faz-se urgente abrir mão da atitude passiva, para colocar em prática a dinâmica do Evangelho de Jesus em nossas vidas.

<sup>1</sup> KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. 41ed. Rio de Janeiro: FEB, 1977, q. 784.

<sup>2</sup> BRANDÃO, Leila & SOUZA, Dalva. *Manual para Pais e Professores de Adolescentes*. 1 ed. Brasília: Editora Celeiro, 2005.

<sup>3</sup> *Idem, ibidem.*

\*Presidente da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo

## LIÇÕES DE EMMANUEL

### NA PROPAGANDA EFICAZ

“É necessário que Ele cresça e que eu diminua”

João Batista – (João, 3:30.)

Há sempre um desejo forte de propaganda construtiva no coração dos crentes sinceros.

Confortados pelo pão espiritual de Jesus, esforçam-se os discípulos novos por estendê-lo aos outros. Mas nem sempre acertam na tarefa. Muitas vezes, movidos de impulsos fortes, tornam-se exigentes ou precipitados, reclamando colheitas prematuras.

O Evangelho, porém, está repleto de ensinamentos nesse sentido.

A assertiva de João Batista, nesta passagem, é significativa. Traça um programa a todos os que pretendam funcionar em serviço de precursores do Mestre, nos corações humanos.

Não vale impor os princípios da fé.

A exigência, ainda que indireta, apenas revela seus autores. As polêmicas destacam os polemistas... As discussões intempestivas acentuam a colaboração pessoal dos discutidores. Puras pregações de palavras fazem belos oradores, com fraseologia preciosa e deslumbrantes ornatos da forma.

Claro que a orientação, o esclarecimento e o ensino soa tarefas indispensáveis na extensão do Cristianismo; entretanto, é de importância fundamental para os discípulos que o Espírito de Jesus cresça em suas vidas. Revelar o Senhor na própria experiência diária é a propaganda mais elevada e eficiente dos aprendizes fiéis.

Se, realmente, desejas estender as claridades de tua fé, lembra-te de que o Mestre precisa crescer em teus atos, palavras e pensamentos, no convívio com todos os que te cercam o coração. Somente nessa diretriz é possível atender ao Divino Administrador e servir aos semelhantes, curando-se a hipertrofia congênita do “eu”.

EMMANUEL

(Página extraída do livro *Fonte de Luz*, cap. 76, FEB, psicografia de Francisco Cândido Xavier)

## A presença da dor

\*Angélica da Costa Maia

O amor é a lei maior do Universo. Expressa-se de variadas maneiras, desde as formas mais singelas de vida e natureza até o ser continuamente pensante. Tudo é beleza, é harmonia e esplendor no Plano Divino, no entanto, parece que há algo dissonante no concerto da vida - o sofrimento. Fenômeno que visita todos os corações, da ignorância à cultura, da choupana ao palácio. Atinge os seres em todos os países, em todas as idades, em diferentes condições sociais e econômicas. Todos sofremos neste planeta, ninguém consegue ficar ileso a ele. Que contradição! Sendo tudo amor no Universo o ser humano muito sofre, em proporções terríveis, e em escala individual e coletiva. Teria Deus criado o sofrimento para seus filhos? Concebendo o Criador como a perfeição e a misericórdia, isso é inadmissível, mas certo é que a dor nos segue, faz parte da história humana e através dela é que a civilização avança em discernimento e luz espirituais. Se o sofrimento não é proveniente da vontade de Deus nem decorrente da fragilidade humana ( pois o ser é forte e dotado de infinitos recursos para viver), de onde vem o sofrimento? Da conduta do ser!

Considerando a harmonia universal, as leis que regem a Vida e a estrutura espiritual do ser, aprendemos com a Doutrina Espírita que toda dor é advinda da nossa intervenção nessa harmonia, de um desarranjo nos propósitos superiores da vida, que podem ser reparados por um ato de amor ou, caso isso não ocorra, por uma reparação pela dor. Quando nos equivocamos na vida, por ignorância repetimos a lição, a fim de aprender a discernir o que deve ser feito do que não deve ser feito ( o senso moral vai sendo construído). Se insistimos no erro, por teimosia, por revolta, por egoísmo, abrimos espaço para que se instale a dor como meio de reparação da desarmonia criada. Se pudéssemos perceber por nós mesmos, os erros que estamos cometendo e corrigi-los, não haveria necessidade de atravessarmos rigorosas lições de sofrimento. A questão é que não objetivamos com isso (a corrigenda) o ato de aprender, o que seria mais razoável, mas unicamente nos livrarmos dos problemas, sem esforço, e na busca de prazer e conforto. Uma visão bem material do maravilhoso processo da evolução do ser, não é mesmo ?

É importante refletirmos na função educativa da dor num planeta em que há predomínio dos interesses pessoais em detrimento da busca espiritual. Como terapeuta dos nossos tormentos, a dor tem um especial papel no processo de crescimento do ser para Deus. Muito embora vivamos orientados para o sucesso material, há em todo ser reencarnado um estímulo ao que é divino e superior, e é por isso que vibra em todos nós um forte impulso de amor e um sincero desejo de realizarmos o que é essencial, afastando-nos, paulatinamente, do que consome nossas forças nas experiências terrenas. Aos poucos vamos percebendo que a dor é um mecanismo da inteligência superior do Universo - DEUS - a fim de “lembrar” constantemente Sua criação do verdadeiro sentido e orientação de seus impulsos internos. Como princípio de equilíbrio, não é imposto por Deus o sofrimento mas eleição de cada criatura, que estabelece também, no somatório de suas experiências, a intensidade e duração do mesmo. As resistências morais que caracterizam a posição evolutiva de cada ser estão na razão direta da permanência da dor em nosso viver. O que nos faz concluir que AMOR e SOFRIMENTO são mecanismos evolutivos que funcionam em relação de interdependência. Quando um se afasta, o outro se aproxima.

Ensina-nos um pensador da ciência psicológica que “o sofrimento é sinal da disponibilidade de energia

para transformar caracteres. (...) é a maneira que a natureza tem de indicar uma atitude ou comportamento errado e, para a pessoa que não é egocêntrica, cada momento de dor é uma oportunidade para crescer”. Não seria interessante, então, mudarmos nossa forma de interpretar o sofrimento? Em vez de usarmos a queixa e/ou revolta no momento da aflição, da dificuldade no caminho evolutivo, não seria melhor ponderar “O que devo mudar” ? Entendendo a dor e o sofrimento como mecanismos de profunda reflexão do ato de viver, quando ele se aproximar, vejamos as mudanças necessárias antes que a aflição se instale, para que não seja atormentado o presente e complicado nosso futuro.

Nós somos os causadores de nossos infortúnios porque recusamos a atender o chamado divino a uma vida com mais consciência e entrega ao Senhor. Em geral, o sofrimento humano é insistência numa vida terrena enquanto a nossa natureza Divina nos convida a uma vida espiritual ( a Vida Eterna tão bem definida por Jesus). O ponto em que nosso planeta se encontra como mundo-escola em contínuo avanço, nos convoca a uma renovação de padrão mental, a refletir-se em atitudes novas, mais justas e misericordiosas. Enquanto permaneceremos numa vida focalizada em interesses próprios o entendimento de Vida Eterna ficará circunscrito às experiências pós - morte do corpo físico. Mas, a partir do instante em que nossa visão de vida se amplia, o entendimento de Vida Eterna se aplica ao cotidiano, nos gestos singelos que movimentam nossos dias, na descoberta de recursos valiosos para o progresso de todos, transformando experiências em lições preciosas para o Espírito imortal.

É da vida que a noite antecede a aurora. Às horas de intranquilidade que marcam o ponto evolutivo da Terra sucederão períodos de muita serenidade, e todo coração que já pode acolher a dor como mensageira da mudança e da verdade, desfruta, desde agora, do justo crescimento das almas que sabem converter lágrimas em trabalho.

Como forma de adiantamento nos caminhos da luz, é preciso compreender que são “bem aventurados os que choram”, que transformam a dor em meio de crescimento, que diante do sofrimento não perguntam “por quê?“, e sim, “para quê?”. O choro a que se refere Jesus é o dos corações que sabem que é bem melhor quitar que contrair mais dívidas, é o choro dos que já reconhecem que com o Cristo a dor é bênção e consolo. É a dor dos que sofrem sem gerar sofrimento naqueles que os rodeiam. Assim, a dor tem a marca abençoada da redenção. Esses são, como bem nos ensina o benfeitor Emmanuel, “os que recebem as dores transitórias da vida, por benditas e honrosas oportunidades de servir, com o Cristo de Deus, agindo com bondade operosa e paciência incansável no bem”.

A dor nos restaura, abrindo portas para o amor, que nos equilibra e transcende. É um alerta a nos dizer que o mundo é lugar de passagem e não ponto de chegada. Cabe-nos, portanto, realizar nele o melhor de nós. Evitar todo tipo de agressão – a si mesmo, aos semelhantes ao meio que nos cerca.

Estamos em busca do caminho das leis eternas. Em busca de Deus. Bendita a dor que nos arranca da indiferença e nos faz entregar o coração ao Senhor passando a viver em função dos Seus propósitos de amor e luz.

A Terra passa por momentos difíceis, de aferição de valores conscienciais. O Cristo convoca-nos a fazer parte das fileiras do Bem, para trabalharmos com Ele na implantação de um Reino de Paz que se inicia no coração de todo aquele que já se cansou das experiências do mundo físico e se compromete, de vez, com o Plano Divino. Atendamos ao Seu chamado e veremos centuplicada a alegria que nos falta na Terra, porque o ser que diz sim ao caminho da luz, já não mais vive por si, vive na glória do Pai, na bênção da Vida Eterna.

\*Integrante do 20º Conselho Regional Espírita de Lavras - MG

## ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOCTRINA ESPÍRITA

O Projeto 1868, de Allan Kardec, é um plano estratégico de propagação do Espiritismo, capaz de garantir sua unidade doutrinária. Tem como principais diretrizes a compreensão correta da Doutrina Espírita, sua edificação em bases sólidas, livre do arbítrio das interpretações e a sua propagação de forma prudente.

Desde aquela época o Codificador da já mostrava grande preocupação com o processo de coesão do movimento espírita.

*“Um dos maiores obstáculos capazes de retardar a propagação da Doutrina seria a falta de unidade. O único meio de evitá-la, senão quanto ao presente, pelo menos quanto ao futuro, é formulá-la em todas as suas partes e até nos mais mínimos detalhes, com tanta precisão e clareza, que impossível se torne qualquer interpretação divergente.” (1)*

Em junho de 2005, diante da necessidade de uma divulgação mais ampla do Estudo Sistematizado, o Departamento de Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita – DESDE/UEM lançou em Minas Gerais o Projeto 2010, proposta aprovada pelas Federativas Estaduais quando da realização do II Encontro Nacional dos Coordenadores de ESDE em Brasília, no período de 25 a 27 de julho de 2003.

Este projeto, dentro do ideal de Kardec, tem como principal objetivo a divulgação da importância do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, tendo como alicerce as obras básicas e as complementares.

Esta proposta foi apresentada aos Conselhos Regionais Espíritas no V ENESDE – Encontro Estadual dos Coordenadores e Monitores do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, realizado em Ipatinga. Consiste num plano de metas para que o ESDE seja levado a todas as Casas Espíritas do Estado de Minas Gerais até o ano de 2010.

Deixamos claro que isto não ocorrerá de uma forma impositiva, mas teremos o cuidado de mostrar a importância da utilização de uma metodologia de estudo para levar a todos o conhecimento da Doutrina de uma maneira clara, objetiva e verdadeira.

*“... a Campanha do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita traduziu o forte anseio que já existia em quase todo o movimento nacional. Não basta estudar. O fundamental é aprender e fixar o conhecimento recebido. No estudo Sistematizado, com base em apostilas corretamente preparadas e instrutores devidamente treinados, a pedagogia Espírita atinge o auge de sua eficiência. Não há erro em afirmar que no Estudo Sistematizado estão os alicerces da humanidade redimida.” (2)*

Conclamamos todos os irmãos de ideal cristão a se unirem em torno dessa grande tarefa, *“pois só o Espiritismo, bem entendido e bem compreendido, pode remediar esse estado de coisas e se tornar, assim como disseram os Espíritos, a grande alavanca da transformação da humanidade. A experiência deve nos esclarecer sobre a marcha a seguir...” (3)*

(1) KARDEC, Allan. Obras Póstumas. 8 ed. Rio de Janeiro: FEB, p. 328

(2) Extraído do texto publicado na revista O ESPÍRITA, de Brasília - DF, ed. janeiro/2003, p. 1.

(3) KARDEC Allan. Obras Póstumas. 8 ed. Rio de Janeiro: FEB, p. 328.

## CONVERSANDO COM MARIVAL VELOSO DE MATOS



Expositor espírita, articulista e poeta, Marival Veloso de Matos é Vice-Presidente da União Espírita Mineira

1. A figueira, vegetal natural da Karia<sup>1</sup> – país do sudoeste da Ásia Menor, banhado pelos mares Egeu e Mediterrâneo – é utilizada pelo Divino Amigo no enredo de elucidativas parábolas, aparecendo em sete capítulos diferentes dos evangelhos canônicos. Lucas, em seu relato, diz ter o dono da terra falado ao viticultor<sup>2</sup>:... *Eis que há três anos venho procurar fruto nessa figueira e não o acho. Corta-a porque ocupa a terra inutilmente. A luz da Doutrina Espírita como deve ser entendido o tempo, variável que aparece em nossas vidas como um Talento?*

A erudita pergunta destaca a bênção do tempo como fator de realização, no enfoque da extraordinária Parábola da Figueira Estéril, que a sensibilidade do evangelista Lucas anota no capítulo 13:6-9.

À luz da Doutrina dos Espíritos, o tempo é a grande dádiva de Deus. No livro *Memórias de Padre Germano*, de Amália D. Soller, o autor diz que “o tempo é apoteose de Deus”.

A transcendência do Evangelho de Jesus nos induz a um aprofundado, desde a visão mais periférica ao ensino mais profundo – “eis que o Evangelho não é de particular interpretação”. Assim, podemos considerar a possibilidade de a figueira ser a árvore nova que precisa de cuidados para produzir frutos (Dic. da Bíblia John D. Davis – 22ª. Ed.p.226). Somos tais quais figueiras. Cedo carecemos desses cuidados. Desde a concepção, passando pelo nascimento, pelas diversas fases da vida, por conta desses pareceres tão convincentes acerca do tempo, devemos valorizá-lo. Assim, lembramos, verificada nossa improdutividade, depois de longo período de zelo e desvelo a que nos dispensaram, se não nos predispossem a servir, somos ceifados pela desencarnação e reprogramados para um novo mandato, numa nova encarnação. Ocorre tal qual a figueira que secou.

2. Como a figueira não produz frutos propriamente ditos – mas flores inclusas – a utilização dela na mensagem de Jesus, poderia sugerir florescimento interior na alma do ser em evolução, levando-o a abandonar uma condição estéril. Como o confrade percebe essa alusão?

No nosso entendimento, não é que a figueira não dá frutos, no sentido lato do termo. Diz o dicionarista no texto já citado: “As árvores novas dão figos maduros um pouco mais tarde. Se não aparecem os frutos antes de as folhas se abrirem é que a figueira não dá fruto algum nesse ano”. A figueira, em tais circunstâncias, relembra o próprio homem. Às vezes pela nossa roupagem, pela nossa exuberante “folhagem”, impressionamos. Passamos a aparência de que vida afora seremos belos exemplos de amor ao próximo, mas não saímos da aparência. Não produzimos o essencial que são os frutos em que a infância é longa e carece de cuidados especialíssimos. A analogia entre nós e a figueira se desdobra em outras semelhanças. É que “a figueira velha degenera facilmente e morre, se não for devidamente cuidada”(idem). O Pai em sua bondade infinita cuida de nós. Se não nos definimos como árvores boas, somos compelidos a reciclar nossas vidas, em novas oportunidades, após novos compromissos morais, a ver se conseguimos dar bons frutos. Não basta o indiferentismo da esterilidade. Eis que, quem não faz o bem já se matriculou na pauta do mal.

3. Nos evangelhos sinóticos uma mesma citação aparece usando a figueira de forma extraordinariamente reveladora<sup>3</sup>: *...quando já os seus ramos se renovam e as flores brotam, sabeis que está próximo o verão. À luz do Consolador Prometido, a que verão referia-se o Mestre?*

Não é à toa que trazem esse nome: sinóticos, por permitirem uma visão do conjunto, tal a semelhança reinante em cada versão evangelística, donde alguns exegetas calculam ter havido troca de textos entre Mateus, Marcos e Lucas. Assim, como costumamos focalizar o Outono como sendo o final da linha da caminhada na romagem terrena, quando atingimos a faixa etária da maturidade, o Verão pode significar o estágio de quem já experiente, em pleno afã de viver, se predispõe ao calor das realizações. E já aí importa-nos servir. Fazer do frio ou do calor, da chuva ou dos ventos, o Verão promissor que implantamos em nosso coração pela gratidão ao Criador, de nos fazer credores da bênção de viver.

4. Maria<sup>4</sup>, no casebre do “bem-amado”<sup>5</sup>, orienta o infortunado que busca esperança na sua palavra amiga, afirmando: “tudo passa”, como que ratificando, no contexto da Figueira, a afirmação de Jesus<sup>6</sup>: *...passará o céu e a terra, mas minhas palavras não passarão. Como o Espiritismo compreende a perenidade da palavra iluminada do Missionário do Cristianismo?*

João, o querido discípulo de Jesus, registra mais que ninguém, os sublimados passos do Amado Mestre entre nós. No capítulo VI, temos: “66 – Desde então muitos dos seus discípulos tornaram para trás, e já não andavam com Ele. 67 – Então disse Jesus aos doze: *Quereis vós também retirar-vos?* 68 – Respondeu-lhe pois Simão Pedro: *Senhor, para quem iremos nós? Tu tens as palavras da Vida Eterna. 69 – E nós temos crido e conhecido que tu és o Cristo, o Filho de Deus.*

A pergunta de Jesus não vem do espírito de revide, de quem interroga com mágoa, mas de quem não quer se impor a ninguém. E, como outros seguidores já haviam debandado, Ele procura deixar livre o caminho aos demais. Mas Pedro, o apóstolo que demonstra um amadurecimento inigualável ao longo de sua vivência com Jesus, mais uma vez se antecipa ao Grupo e diz

com ampla convicção, em pronunciamento que deveria continuar retumbando em nossos corações: *“Tu tens as palavras da Vida Eterna. E nós temos crido e conhecido que tu és o Cristo, Filho de Deus.”*

Nada mais judiciosas, nada mais sábias as considerações do inesquecível Simão Barjonas. Não é sem razão que vinte séculos após, um missionário a quem cabe encetar movimento de fazer renascer o Cristianismo em sua essência, indaga aos luminares a quem buscar por modelo e, em coro, respondem: “Jesus”(Q. 625 – LE), em conexão com o próprio Cristo que nos afirma peremptório: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida”.

Exemplificar-nos o amor ao próximo, curando os que sofriam toda sorte de enfermidades físicas, mas mais que isso nos falou de uma água que descendera para toda a vida, e nos falou de um amanhã risonho, em que nós, com permissão do Pai, somos dela os seus arquitetos.

Destá forma é que somos convictos de que passará o céu e a terra, pelas malhas da irreversível evolução, mas as suas palavras não passarão, porque alicerçadas não em dogmas, e sim em leis Divinas e naturais.

5. Marival Veloso tem se portado como um incansável trabalhador na Vinha do Amigo Celeste. Como começou essa caminhada?

Suas palavras, caro amigo, as tomo muito mais como um incentivo a quem realmente carece de incentivo. Agradeço-lhe por isso.

Nossa insignificante e ainda tímida caminhada, iniciamos-la já no ocaso da década de 1940, quando abençoada obsessão atingiu uma nossa irmã carnal. A partir daí foi que nosso Joaquim Veloso, pai e amigo, e dona Olímpia, mãe querida, induziram toda a família, mais pelo exemplo que por imposições, a nos tornarmos espíritas. Foi comovedor ver com que convicção essa transformação se deu, e como nossa vida ganhou um norte seguro.

6. Marival Veloso, você conviveu com Chico à época de Pedro Leopoldo?

Tive a grande responsabilidade de conviver com o Chico desde o ano de 1956. Poderia responder à indagação do querido entrevistador afirmativamente, sabido é que Chico só se transferiu de Pedro Leopoldo para nossa querida Uberaba, em janeiro de 1959. Todavia nossos contatos iniciais se deram em Monte Carmelo, pois que sucessivamente, nos anos de 1956 a 1959, o querido amigo passou os natais daqueles sempre lembrados anos com a família espírita de Monte Carmelo, a que se juntavam pessoas queridas das circunvizinhanças, como Uberlândia, Uberaba, Araguari, Patrocínio, Abadia dos Dourados, Coromandel, Douradoquara, que convergiam para “a Terra das Chaminés”. Inescrevível o enlevo, a alegria cristã que nos envolvia a todos.

Foi decorrente desses encontros que surgiu nosso desprezioso livreto “Chico no Monte Carmelo”, organizado por nós, contendo belo prefácio de nosso estimado irmão de outras eras, Elias Barbosa. A presença do Chico na região se prende ao fato do nosso querido Waldo Vieira, a essa época residente em Uberaba, convidar o Chico para passar o Natal em Monte Carmelo, onde morava sua mãe, nossa sempre lembrada confrreira Professora Arestina Rocha.

7. Chico Xavier foi seu contemporâneo e companheiro na visitação fraterna aos deserdados da sorte em Uberaba. Marival, conte-nos um caso daqueles que você viveu com o Chico quando um batalhão de espíritas o acompanhava levando gêneros e vestes a esfedores da periferia.

Como um fato que passou indelével em nosso coração, foi nossa efetiva participação na chamada tarefa da “Peregrinação”, que consistia em visitas à periferia de Uberaba, na região próxima à casa do Chico e à Comunhão Espírita Cristã. Era uma região de muita pobreza material, sem os benefícios da urbanização. Faltavam asfalto e luz. Por muitas vezes fomos incumbidos de carregar o lampião a gás na cabeça. Nessas oportunidades grandes ensinamentos, em forma de lazer, nos proporcionava o Chico. Uma delas foi quando certa companheira foi flagrada fumando. Não que houvesse proibição para tal, mas

pelo respeito ela sempre se esquivou de fumar, principalmente perto do Chico. Ele percebeu o estado de desapontamento e desconforto em que nossa irmã ficou. De modo disfarçado, o Chico aproxima-se mais dela e diz: “Fulana, pode fumar; também gosto. O que eu não tenho é tempo”.

8. Como pode ser dividida a literatura espírita na obra mediúncia de Chico Xavier? Marival, faça breve resumo daquela “aula magna” que você dá na tribuna estratificando a obra do Chico.

A obra literária do Chico é de inigualável valor. Menos pela sua abundância, representada por 412 livros, muitos deles editados e reeditados a mancheias, mas pela polivalência e qualificação. Muito se tem dito, mas muito mais se dirá neste tocante. Agora mesmo surge uma obra fadada a marcar época nos arraiais espíritas. Refiro-me ao recentemente lançado “Humberto de Campos e Chico Xavier – A Mecânica do Estilo” – Ed. IDE, de autoria do já consagrado escritor e pesquisador espírita Dr. Elias Barbosa, médico de larga aceitação no Triângulo Mineiro. Como leitor e pela nossa modesta condição de expositor, temos afirmado que a obra literária dos espíritos, através do Chico, pode ser classificada como: de Revelação, de Mensagens, de Romances, de Literatura Humorística, Científica e Evangélica, Histórico-geográfica, de Contos, de Reportagens, de Literatura Infantil e Jovem, com respaldo no teatro, no cinema, na televisão, no Judiciário, na música, etc.

A obra literária de Chico já chegou à oficialidade das universidades através de diversos trabalhos de mestrado, como *Psicografia e Inscricões Discursivas: A Escrita de Chico Xavier*, de Ângela Maria de Oliveira Lignani.

9. Como vê você, amante de versos e poemas, a obra *Parnaso de Além-Túmulo*?

Inegavelmente o *Parnaso*, na expressão de Elias Barbosa que nos permitimos repetir, é obra perene. Veio como primeiro livro publicado, onde perfilam 56 poetas consagrados e amplamente identificados pelo estilo de cada um dos que subscrevem as peças literárias. Do *Parnaso*, a FEB já fez sucessivas edições, com destaque para a de 1972, comemorativa dos 40 anos do surgimento da obra em 1932, a de 2002, por ocasião do 70 anos do extraordinário livro. *Parnaso de Além-Túmulo* veio efetivamente para provocar abençoado impacto e o conseguiu. Parabenizamos a nossa querida FEB pelo zelo com que cuida do *Parnaso*, como quem cuida de uma exuberante gema.

10. Como surgiu o GEAL – Grupo Espírita André Luiz – núcleo de iluminação e amparo de criaturas que faz história no Movimento Espírita de Belo Horizonte?

Nosso querido GEAL, fundado a 29/10/60, nasceu dos corações generosos do Betinho e de dona Maria, sua esposa. Os primeiros passos foram com o Culto do Evangelho Cristão no Lar, no antigo endereço da rua São Bento, 1847 – no bairro Horto. Consolidou-se como “filho” do Grupo Emmanuel, onde a presença do saudoso Oswaldo de Abreu e sua laboriosa esposa, dona Maria José (foi ela quem sugeriu o nome do grupo), mais o José Damasceno Sobral, também de saudosa memória, a presença de nosso sempre lembrado Lúcio e dona Iole, sua querida esposa, o querido Honório, foram fatores extremamente positivos na consolidação do grupo. A sede própria, hoje na Rua Maria Martins Guimarães, 1738, no bairro Instituto Agrônomo, teve decisiva colaboração e incentivo da AME, à época presidida pelo Sr. Virgílio Pedro de Almeida, sempre lembrado tarefeiro espírita.

11. A Unificação do Espiritismo tem sido um front no trabalho denodado das entidades federativas em municípios, regiões e estados no Brasil. Que aspectos tem merecido maior atenção da União Espírita Mineira?

Unificar não é padronizar. Mas unir e ficar. Digo, unir é permanecer unido, não apenas enquanto na casa espírita, na lida espírita, mas como referencial do cotidiano, do dia-a-dia de cada um de nós. De modo metódico, pausado e constante. Assim, é que estaremos nos distanciando, afastando-nos da triste figura das figueiras estéreis que acabaram por “secar-se desde as raízes”.

Unificar através do abraço, do sorriso, do “fair play”, sem termos de comparação entre nossa casa espírita e a outra, entre o médium de nossa simpatia e o outro.

12. Diga uma palavra de bom ânimo e esperança para os leitores, abraçando-os com carinho.

Finalizando, somos gratos pela oportunidade que nos foi concedida. Ressaltamos que, como espíritas-cristãos que somos, compete-nos a plena alegria de viver, alegres com o calor que faz na estação do calor, felizes com o frio que faz na época do frio e conscientes de que somos herdeiros de nós mesmos. Somos, com as bênçãos de Deus, os artífices do nosso hoje, como seremos do nosso amanhã, competindo-nos sempre bendizer a vida como diz a canção “É bom vier...”

<sup>1</sup> Larousse Cultural – vol 5;

<sup>2</sup> Lc, 13: 7;

<sup>3</sup> Mt, 24: 32; Mc 13: 28 e Lc 21: 29 e 30

<sup>4</sup> *Boa Nova* – Humberto de Campos / Chico Xavier – FEB – Cap. 30

<sup>5</sup> Referência carinhosa à figura de João – o Apóstolo.

<sup>6</sup> Lc, 21: 32 e 33

## ATUALIDADE ESPÍRITA ATUALIDADE ESPÍRITA ATUALIDADE ESPÍRITA ATUALIDADE ESPÍRITA

### A UEM EM PIUMHI

A convite do Conselho Regional Espírita da 22ª Região, com sede em Piumhi, o Departamento de Comunicação Social Espírita da União Espírita Mineira (DCSE/UEM) esteve presente naquela cidade, nos dias 3 e 4 de dezembro 2005, para realizar Curso de Expositor Espírita.

Como coordenadores do Treinamento, atuaram Álvaro de Castro e Carla Roberta, que evidenciaram as modernas técnicas de comunicação, o valor do estudo e do conhecimento doutrinário, a postura do expositor espírita e a responsabilidade que tem na divulgação da mensagem evangélica à luz dos Princípios Basilares da Doutrina Espírita.

Além dos confrades da cidade de Piumhi, compareceram ao evento representantes de 4 cidades pertencentes ao referido CRE.

Vale ressaltar o acolhimento que a UEM recebeu dos companheiros daquela cidade, proporcionando clima fraterno e bastante proveitoso, refletido no sucesso dos trabalhos realizados.

### NOVOS DIRIGENTES DO ABRIGO JESUS

Em Assembléia Geral Extraordinária realizada no final da tarde de 21 de dezembro de 2005, os associados do Abrigo Jesus, tradicional entidade de promoção da infância, elegeram seus novos dirigentes para o triênio 2006/2008. A Diretoria Executiva ficou assim constituída: Diretora Superintendente: *Maria Luíza Faria Moraes Gonçalves*; Diretor Secretário: *Eugênio Lyséi Júnior*; Diretora de Assuntos Educacionais: *Terezinha Pinto Coelho de Salles Oliveira*; Diretor: *José Geraldo de Oliveira* e Diretora: *Virgínia Calijorne Lourenço*.

O Espírita Mineiro exora bênçãos do Alto, em favor dos novos diretores do Abrigo Jesus, cujas raízes de edificação encontraram solo fértil na União Espírita Mineira, desde os primeiros momentos de sua fundação.

### ENCONTRO REGIONAL NO SUL DE MINAS

Elói Mendes, simpática cidade sul-mineira, foi sede de encontro do seu Distrito A, promovido pelo Conselho Regional Espírita da 3ª Região, realizado em 30 de outubro de 2005, nas dependências do Centro Espírita Francisco de Assis (Rua Geralda de Sousa, 262 - Elói Mendes).

Além de militantes do Movimento Espírita local, estiveram presentes representantes de quatro cidades vizinhas: Carvalhópolis, Machado, Paraguaçu e Poço Fundo, que ouviram com interesse a palestra do expositor convidado – Ismael Batista da Silva, de São José do Rio Preto - SP –, que discorreu sobre o tema *Consciência Espírita perante o Terceiro Milênio*.

### CASA ESPÍRITA CENTENÁRIA

Fundado em 31 de março de 1906, o Grupo Espírita Paz (Av. Furtado, 78 - Centro, Conselheiro Lafaiete), tradicional entidade que vem divulgando o Espiritismo na região em que se insere, completará 100 anos de profícua existência no próximo mês de março.

Sua dinâmica diretoria elaborou cuidadosa programação para comemorar o evento no dia 31 de março, com a participação de consagrados oradores do Movimento Espírita de Minas.

A União Espírita Mineira estará representada pelo Diretor Marcelo Gardini Almeida e desde já parabeniza os valorosos irmãos do Grupo Espírita Paz, rogando as bênçãos do Alto em favor de todos.

### ATIVIDADES DA FEDERATIVA MINEIRA NO SEGUNDO BIMESTRE

Constam do Calendário de Atividades da União Espírita Mineira para o segundo bimestre de 2006:

1) Curso promovido pelo DEME (Departamento de Estudo Minucioso do Evangelho) para preparação do EMEJ (Estudo Minucioso do Evangelho de Jesus), dias 8, 15, 22 e 29 de março e 5 e 12 de abril.

2) Reunião da Comissão Regional Leste do COFEMG dias 18 e 19 de março, em Governador Valadares.

3) Reunião da Comissão Regional Sul do COFEMG, em Lavras, dias 8 e 9 de abril.

4) IV Encontro dos Trabalhadores da União Espírita Mineira, na sede da Federativa, dia 2 de abril, domingo, promovido pelo Departamento de Comunicação Social Espírita da UEM.

### HISTORIADOR RETORNA À PÁTRIA ESPIRITUAL

Causou pesar à família espírita do Brasil a desencarnação do historiador Eduardo Carvalho Monteiro, aos 55 anos de idade, ocorrida no dia 15 de dezembro último, no Hospital Alvorada, em São Paulo, onde esteve internado durante 70 dias.

Psicólogo, bacharel em Turismo, historiador, escritor e jornalista, sempre esteve a serviço da pesquisa e da divulgação do Espiritismo no Brasil e no exterior, tendo participado como painalista do 4º Congresso Espírita Mundial de Paris.

A marca do seu ideal ficou registrada nos 48 livros que escreveu, nos quais revela toda a sua paixão pela história do Espiritismo, contando a obra dos grandes pioneiros e trabalhadores da Doutrina.

Sua biblioteca – acervo de 35 mil volumes – foi doada ao *Centro de Cultura, Documentação e Pesquisa do Espiritismo*, que fundou e do qual foi coordenador-geral, buscando sempre pesquisar a memória do Espiritismo desde os tempos de Allan Kardec.

### CADASTRO DAS INSTITUIÇÕES ESPÍRITAS DO BRASIL

O Conselho Federativo Nacional da FEB planeja a realização de um Censo Espírita.

Todavia, preliminarmente, será efetivada a preparação de um "Cadastro das Instituições Espíritas do Brasil". A proposta foi apresentada, no primeiro semestre de 2005, às Entidades Federativas Estaduais durante as quatro Comissões Regionais do CFN. Com base nas sugestões recebidas e com o apoio das Entidades Federativas Estaduais, o preenchimento do referido "Cadastro" já se encontra disponibilizado pela *Internet* utilizando-se a página

eletrônica da FEB ([www.febnet.org.br/movimento](http://www.febnet.org.br/movimento)). Nesta, há um *link* para uma página intitulada "Cadastro das Instituições Espíritas do Brasil" que, além das instruções e esclarecimentos sobre o Cadastro, oferece um formulário inicial com os dados sobre a Instituição Espírita. Em seguida, são acessadas páginas para preenchimento de dados sobre a organização da entidade a cadastrar.

A União Espírita Mineira está dirigindo correspondência sobre o assunto às Instituições Espíritas do Estado.

### A AME - UBERLÂNDIA COMPLETOU 45 ANOS

O encerramento do "I Curso de Capacitação Administrativa para Dirigentes das Casas Espíritas" coincidiu com uma data muito especial: 4 de dezembro de 2005. Há 45 anos, em 1960, era fundada a Aliança Municipal Espírita de Uberlândia, que veio dinamizar as atividades do Movimento Espírita no próspero município do Triângulo Mineiro.

No intervalo do almoço, antes de retomar a segunda parte do Curso, uma surpresa: Um belíssimo

bolo para comemorar a data, seguido de um "parabéns para você" cantado pelos presentes.

Na oportunidade os representantes da UEM e da FEB ressaltaram a importância do trabalho desenvolvido pela AME nesses 45 anos. O Presidente da AME, Luiz Bertolucci Júnior, referiu-se aos confrades que antecederam a atual equipe da AME, reconhecendo a valorosa contribuição dos fundadores do Movimento Espírita na Região, enfatizando caber a todos a tarefa de manter e consolidar os ideais de Unificação.

### CICLO DE ESTUDOS ESPÍRITAS

A Comunidade Espírita Amigos de Jesus – CEAJ, com o apoio da AME - Belo Horizonte e do Abrigo Jesus, realiza anualmente, no período de Carnaval, o encontro denominado "Ciclo de Estudos Espíritas Abrigo Jesus", sempre com expressivo comparecimento.

Em 2006, nos dias 26, 27 e 28 de fevereiro, das 9 às 12:30 horas, o auditório do Abrigo Jesus (entrada pela Rua Riachuelo, 1674 - bairro Padre Eustáquio) será utilizado para mais uma edição desse tradicional e importante evento, que conta com a participação de consagrados expositores do Movimento Espírita Mineiro.

A programação para este ano contempla os temas elencados abaixo. Dia 26, domingo: *A Família e seus Desafios* (Wagner Gomes da Paixão) e *Lei de Sociedade* (Célio Alan Kardec de Oliveira); Dia 27, segunda-feira: *O Lar Espírita na Sociedade Contemporânea* (Roberto Lúcio Vieira de Souza); Dia 28, terça-feira: *O Diálogo como Recurso Mantenedor da Célula Familiar* (Manoel Antônio Alves) e *O Evangelho como Terapia de Libertação no Núcleo Familiar* (Honório Onofre de Abreu).

### VEM AÍ O 5º CONGRESSO ESPÍRITA MUNDIAL

O CEI (Conselho Espírita Internacional) definiu o local e data da realização do 5º Congresso Espírita Mundial, com o apoio da Confederación Espírita Colombiana. Será rea-

lizado no Centro de Convenções de Cartagena, Colômbia, no período de 10 a 13 de outubro de 2007. Para maiores informações visite o site do CEI: [www.spiritist.org](http://www.spiritist.org).

# ORAÇÃO À PÁTRIA BRASILEIRA

*Em mensagem psicofônica transmitida pelo médium Divaldo Franco no Centro Espírita "Caminho da Redenção", em Salvador, Bahia, em 16 de novembro de 2005, um dia após o 116º aniversário da Proclamação da República, Deodoro da Fonseca vem reafirmar a destinação histórica do Brasil anunciada por Humberto de Campos, em 1938, através da mediunidade de Francisco Cândido Xavier*

"Pátria brasileira!

Abençoada pela fulgurante luz das estrelas do Cruzeiro do Sul, estás programada pelo Senhor da Vida para que sejas, em futuro não distante, o centro de irradiação do Evangelho restaurado.

Enquanto a humanidade sofre a noite terrível que se abate sobre a Terra, e tu experimentas, solo verdejante, a sombra dominadora do descalabro moral dos homens, na Consciência Cósmica que te gerou estão definidos os desafios e rumos para que logres as tuas conquistas em futuro próximo.

Dormem, nas montanhas em que te apóias e na intimidade das águas oceânicas do Atlântico, que te banha de norte a sul, tesouros inimagináveis que te destacarão mais tarde no concerto econômico das grandes nações.

Embora a conspiração deste momento contra as tuas matas grandiosas, sobreviverás às ambições desconcertantes de madeireiros, pecuaristas e agricultores desalmados e dos conciliábulos nefandos que lutam pela destruição da tua Amazônia, que permanecerá como último pulmão da Terra, sustentando a sociedade que hoje se encontra sem rumo.

Padeces, na conjuntura atual, a sistemática desagregação dos valores ético-morais, políticos e emo-

cionais, os mesmos que abalam o mundo, mas esses transitórios violadores do dever passarão, enquanto persistirá a tua destinação histórica, Pátria do porvir!

Conseguiste libertar-te da mancha cruel da escravidão em etapas contínuas, que culminaram no gesto audaz da tua filha, que não teve pejo de, na ausência do pai, pôr fim ao abuso da exploração impiedosa do negro, também teu filho, no eito terrível e hediondo da perversidade.

Logo depois, já livre do jugo da pátria-mãe que te humilhava, pondo-te em subalterna situação, aspiraste por vãos mais altos, que um dia se transformaram em liberdades democráticas que sorriam para ti, e o teu pavilhão verde, azul e amarelo tremulou, numa república, que a partir de então podia compartilhar do banquete internacional realizado pelos povos livres da Terra.

É certo que ainda estertoras, neste momento de desafios, quando a cultura cambaleia, a ética desfalece, a moral se perverte e os direitos humanos esquecidos são postos à margem pelos dominadores ignorantes de um dia.

Tu, porém, sobreviverás a toda essa desdita, Brasil!

Compreende, neste momento, a desenfreada manobra dos manipuladores da opinião pública e daqueles que te dilapidam os valores, transferindo-os para os paraísos fiscais da ignomínia e da insensatez, porque esse hediondo crime contra

a tua economia e os milhões de vidas será de duração efêmera. Eles morrerão deixando tudo em contas secretas e em aplicações de que jamais se utilizarão...

Enquanto isso ocorre, gemem no teu solo os filhos da miséria, ocultos nos escombros do abandono.

As tuas vielas, ruas e avenidas nos pequenos burgos do interior, nas metrópoles, vêm e sofrem inermes, a desenfreada correria da violência que se atrela ao selvagem potro da morte, dizimando vidas, taladas em pleno alvorecer.

Paga, porém, em paciência e compaixão, o preço da tua destinação histórica, na tua condição de futura Pátria da Paz e do Evangelho de Jesus.

Isto passará, e logo depois da noite de sombra, uma aurora de esperanças irá colocar-te no lugar que te está reservado, quando poderás oferecer lições de misericórdia e de solidariedade ao mundo que não perdoa, tu que te apresentas em forma de um grande coração simbolizando a afabilidade e a doçura.

Oro por ti, Brasil, e por vós, brasileiras e brasileiros, na condição de filho que também sou da terra iluminada pela constelação do Cruzeiro do Sul.

Deodoro"

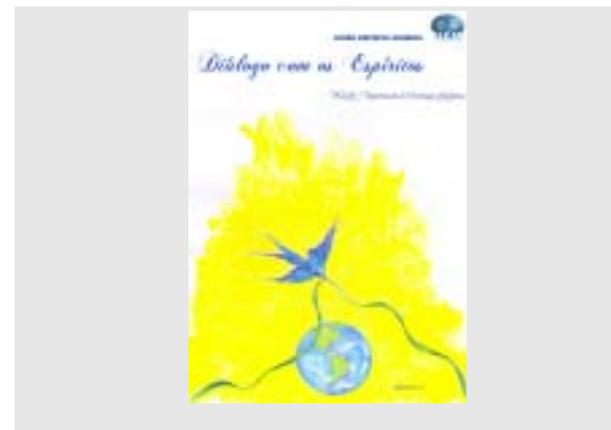
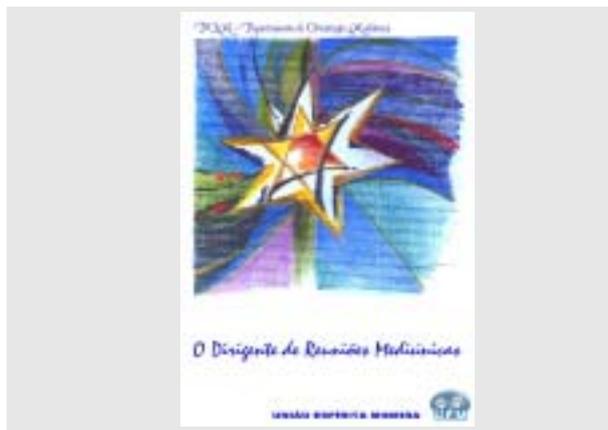
## ESTUDO DA MEDIUNIDADE

Foi intenso e dos mais profícuos o trabalho desenvolvido pelo Departamento de Orientação Mediúnica da UEM durante o ano de 2005.

Lagoa Santa, Juiz de Fora, Boa Esperança, Ituiutaba, Barbacena, Corinto e Três Marias foram as cidades visitadas pela equipe do DOM/UEM, coordenada por Ruth Salgado Guimarães, a fim de estudar e divulgar as diretrizes de segurança para o exercício consciente da mediunidade com Jesus.

Em parceria com a Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte (AME-BH), foi realizado proveitoso seminário no Grupo Espírita Emmanuel (Rua Perdões, 211, bairro Padre Eustáquio), no dia 4 de dezembro de 2005, objetivando orientar a aplicação prática do vasto material contido no *Curso de Estudo e Educação da Mediunidade*, apostila produzida pela FEB.

Elaboradas pelo Departamento de Orientação Mediúnica da União Espírita Mineira e aprovadas pelo COFEMG, três apostilas de rico conteúdo – *Médium de Sustentação*, *O Dirigente de Reuniões Mediúnicas* e *Diálogo com os Espíritos* –, de utilidade a quantos se interessam em ampliar conhecimentos sobre o trabalho mediúnico, estão disponibilizadas no site da Federativa Mineira ([www.uembh.org.br](http://www.uembh.org.br)) e também à venda na Livraria da UEM, rua Guarani, 315 Centro.



**ESPERANTO - Língua Internacional**  
Aprendamo-la!

Emmanuel

(Extraída da mensagem "A Missão do Esperanto"  
Psicografia de Francisco Cândido Xavier.)

**Especial**

7317505003-DR/MG  
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA  
CORREIOS

**IMPRESSO**